



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES/CH – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ÉTNICO-
RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS/NEABI**

MARIA LUCIENE DOS SANTOS

**O USO DA SÉRIE SUPER-CHOQUE COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS
AULAS DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NO
ENSINO FUNDAMENTAL I**

**GUARABIRA
2021**

MARIA LUCIENE DOS SANTOS

**O USO DA SÉRIE SUPER-CHOQUE COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS
AULAS DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NO
ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado a Coordenação do Curso de Especialização em Educação Étnico-racial na Educação Infantil, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus Guarabira, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Linha de Pesquisa: Educação Étnico-racial na Educação Infantil e Intermédias

Orientador: Prof. Ms. Daniel Torquato Fonseca de Lima

**GUARABIRA
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S675u Santos, Maria Luciene dos.
O uso da série super-choque como recurso pedagógico nas aulas de história e cultura africana e afro-brasileira no Ensino Fundamental I [manuscrito] / Maria Luciene dos Santos. - 2021.
52 p. : il. colorido.
Digitado.
Monografia (Especialização em Educação Étnico Racial na Educação Infantil) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.
"Orientação : Prof. Me. Daniel Torquato Fonseca de Lima, Departamento de Educação - CH."
1. Ensino de história da África. 2. Super-Choque. 3. Professores e Racismo. I. Título
21. ed. CDD 372.89

MARIA LUCIENE DOS SANTOS

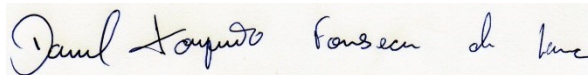
O USO DA SÉRIE SUPER-CHOQUE COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS
DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO
FUNDAMENTAL I

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado a Coordenação do Curso de
Especialização em Educação Étnico-racial na
Educação Infantil, da Universidade Estadual
da Paraíba, Campus Guarabira, como requisito
parcial a obtenção do título de Especialista.

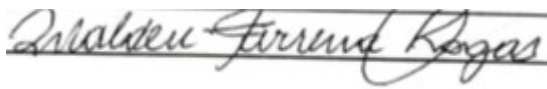
Linha de Pesquisa: Educação Étnico-racial na
Educação Infantil e Intermédias.

Aprovada em: 30 / 06 / 2021

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Daniel Torquato Fonseca de Lima (Orientador)
Colégio da Polícia Militar Estudante Rebeca Cristina Alves Simões (SEE-PB)



Prof. Dr. Waldecir Ferreira Chagas (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/DH)



Prof. Ms. Julio César Pereira dos Santos (Examinador)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/PPGH)

RESUMO

A Lei 10.639/03 foi sancionada em janeiro de 2003, e mesmo depois de 18 anos muitos professores e professoras ainda apresentam dificuldades quando se trata de ensinar a História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. As aulas se resumem aos conteúdos presentes nos livros didáticos, que em sua maioria contém as mesmas histórias e imagens dos negros sendo escravizados ou em situações de inferioridade. Com isso dificulta a construção da identidade das crianças negras e reforça o racismo. As crianças têm dificuldade em compreender sua identidade negra por verem sempre o negro sendo retratado de forma escravizada e ocupando espaços inferiores. Sendo assim, este artigo tem como objetivo analisar o seriado Super-choque, e assim auxiliar os professores e as professoras a ensinar os conteúdos de História e Cultura Africana e Afro-brasileira, através da história de um super-herói negro que retrata temas importantes, como identidade, racismo, bullying, família, violência etc. Para isto, o método foi bibliográfico, com uso de artigos científicos, livros, consultas a sites da internet, vídeos e imagens. Para fundamentação da discussão formulada dialogamos com alguns pesquisadores e pesquisadoras que discutem sobre o uso das mídias na sala de aula, entre os quais CHAGAS (2021), PERON (2020), SILLVA JÚNIOR; TREVISOL (2009), ZENERE; UBIALLE; CALMINATTI (2014). Concluímos que os desenhos animados desempenham prazer e proporcionam aprendizagens significativas, principalmente no ensino fundamental I. Usá-los como metodologia pedagógica auxilia os professores e as professoras em sua prática, contribuindo para a valorização do povo africano e os afro-brasileiro, despertando a significação da identidade das crianças negras e combatendo o preconceito e o racismo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História da África. Super Choque. Professores e Racismo.

ABSTRACT

Law 10.639/03 was enacted in January 2003, and even after 18 years many teachers still have difficulties when it comes to teaching African and Afro-Brazilian History and Culture. The classes are limited to the contents present in textbooks, which mostly contain the same stories and images of black people being enslaved or in situations of inferiority. This makes it difficult to build the identity of black children and reinforces racism. Children have difficulty understanding their black identity because they always see black people being portrayed in an enslaved way and occupying inferior spaces. Thus, this article aims to analyze the series Super-shock, and thus help teachers to teach the contents of African and Afro-Brazilian History and Culture, through the story of a black superhero that portrays important themes, such as identity, racism, bullying, family, violence etc. For this, the method was bibliographical, with the use of scientific articles, books, consultations to internet sites, videos and images. To substantiate the formulated discussion, we dialogued with some researchers and researchers who discuss the use of media in the classroom, including CHAGAS (2021), PERON (2020), SILLVA JÚNIOR; TREVISOL(2009), ZENERE; UBIALLE; CALMINATTI (2014). We conclude that cartoons provide pleasure and provide significant learning, especially in elementary school I. Using them as a pedagogical methodology helps teachers in their practice, contributing to the appreciation of African people and Afro-Brazilians, awakening meaning the identity of black children and combating prejudice and racism.

KEYWORDS: Teaching African History. Super Shock. Teachers and Racism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Cana Ei Nerd do You Tube	21
Figura 2	Página Território Dcnauta do Facebook	22
Figura 3	Irmã Sheron, o pai Robert Hawkins, a mãe Jeanie Hawkins e o amigo Richie	23
Figura 4	Virgil, a amiga Frieda, o colega Larry e o seu inimigo Francis, na escola em uma cena de confronto	24
Figura 5	Virgil Hawkins vestido com sua roupa de Superchoque, sobrevoando a cidade no seu disco.	25
Figura 6	Gear e Super-choque.	26
Figura 7	Livro África em Cores de Ana Cristina Lemos	35
Figura 8	Retrato de Virgil Darnell Hawkin	36
Figura 9	O Super-choque voando em seu disco, na África, e conversando com Richie, que está em Dakota City.	38
Figura 10	A família Hawkins e o professor de arqueologia, veem Anansi (a Aranha) em um confronto com o Leopardo, dentro do trem em que passeavam.	39
Figura 11	O Super-choque em seu disco e Anansi pegando uma carona.	40
Figura 12	Virgil ao telefone e Sheron cheia de sacolas.	41
Figura 13	Virgil Hawkins arrumando a sua mala e Anansi de cabeça para baixo.	42
Figura 14	Episódio 8 “Filhos dos Pais”. Virgil, na casa do seu amigo Richie e o Sr. Foley, pai do Richie.	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
CAPÍTULO 01 - A LEI 10.639/03 E O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA.	10
2.1 A Lei 10.639/03.....	10
2.2 A lei 10.639/03 e o movimento negro no Brasil.....	14
2.3 A história e cultura afro-brasileira e africana nas aulas de história.....	16
CAPÍTULO 02 - SUPER-CHOQUE: a série de TV.....	19
3.1 A Editora Milestone Media.....	19
3.2 Virgil Ovid Hawkins: a origem do nome do personagem.....	22
3.3 Super-choque: a história.....	24
CAPÍTULO 03 - O USO DA MÍDIA DE TV E VÍDEO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	28
4.1 As mídias de TV e vídeo na educação.....	28
4.2 Desenho animado como recurso pedagógico no ensino fundamental 1.....	31
4.3 O uso do desenho do Super-choque no ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas aulas de história.....	33
4.3.1 <i>Primeiro Passo: O Continente Africano</i>	34
4.3.2 <i>Segundo Passo - Apresentar a Editora Milestone Média as Crianças</i>	35
4.3.3 <i>Terceiro Passo – A História de Virgil Darnell Hawkins</i>	36
4.3.4 <i>Quarto Passo – O Desenho do Super-choque no Combate Contra o Racismo</i>	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	49

1 INTRODUÇÃO

O dia 20 de novembro (Dia da Consciência Negra, em que se celebra a luta do povo negro e de Zumbi dos Palmares – Líder Quilombola) e o dia 13 de maio (Dia da Abolição da Escravatura no Brasil) nos faz lembrar daquela tradicional aula sobre a “Escravidão no Brasil”. Relembrando, a cada ano, todo o sofrimento que os Africanos sofreram. E para isso, ouvimos histórias, visualizamos imagens nos livros didáticos, colorimos desenhos impressos, assistimos apresentações de capoeira etc. Não que isso seja ruim, mas é que depois desse dia tudo volta ao normal. Ninguém mais menciona os africanos, muito menos sobre suas contribuições na formação do povo brasileiro, e ainda pior, não conseguimos combater de fato o racismo, e esse último, sabemos que é e continua sendo o mais difícil quanto ao 13 de maio, crescemos idolatrando a Princesa Isabel por tal ato, mas no decorrer dos anos os livros didáticos vem mostrando que, a Lei Áurea, foi na verdade, um ato político para beneficiar a elite e não os escravizados, e que a abolição da escravatura teve influência da luta e resistência dos negros. Para tanto é um tema que requer pesquisa e atenção, para que não passemos informações eurocêntricas como verdade absoluta. (NEPOMUCENO; MEDONÇA, 2012, pg. 74)

A lei 10.639 foi implementada em 2003, e mesmo após 18 anos ainda enfrentamos problemas em implementá-la na prática. Muitos professores, que estão em sala de aula, não tiveram formação sobre esta lei, e os novos professores, ao iniciar, acabam se adaptando aos hábitos da escola a qual trabalham, e assim, não conseguem colocar em prática tudo aquilo que aprenderam. E por mais que a escola realize o evento do Dia da Consciência Negra, que ocorre em 20 de novembro (Dia em que é realizado apresentações de trabalhos, danças, teatros, debates, palestras, exposições etc.) sua bagagem cultural, social e política, não permite, muitas vezes, que o corpo docente e a gestão avancem nessa prática e isso pode ser por diversos motivos, inclusive por inconscientemente não achar importante. Portanto este artigo versa sobre o uso das mídias de TV, especificamente o seriado do *Super Choque* (Série de desenho animado produzida pela Warner Bros Animation, foi transmitida pela Cartoon Network Brasil e o SBT, no período de 23 de setembro de 2000 até o dia 22 de maio de 2004,

teve 4 temporadas com 52 episódios.) como recurso pedagógico, para auxiliar professores na educação étnico-racial infantil.

Devido à grande demanda de personagens brancos em programas de TVs, e também porque a maioria dos personagens negros ocupam sempre papéis inferiores, poucas crianças têm acesso as boas referências de personalidades negras e isso impossibilita que as mesmas criem uma imagem positiva de si mesma e de sua descendência. Neste sentido é necessário que as escolas façam uso das mídias de TV e apresentem personagens negros como protagonistas, no intuito da autoidentificação das crianças negras e a valorização por parte das crianças brancas.

O seriado do Super-choque foi lançado nos anos 2000 e tem uma legião de fãs, de crianças a adultos. Os temas apresentados ainda são tão atuais como na época, com um personagem jovem, inteligente e engraçado, é fácil de se identificar, o jovem Virgil Hawkins, conquista a todos e proporciona muitos ensinamentos. A escolha desse herói foi significativa para este trabalho, porque foi observado o quanto tem a contribuir nas aulas de histórias da África e Afro-Brasileira, para os alunos do Ensino Fundamental das séries iniciais. Mas essa decisão se deu após uma reflexão sobre a prática das aulas de história sobre a escravização, e também através das aulas de Intermídia, no curso de Especialização em Educação Étnico-racial na Educação Infantil pela UEPB – Universidade Estadual da Paraíba. As aulas fizeram despertar um olhar pedagógico sobre como as mídias audiovisuais podem auxiliar o professor, a professora em suas aulas.

Para que este trabalho fosse realizado, foi necessário pesquisas bibliográficas e em sites da internet, para que cada tópico fosse construído e proporcionasse conteúdos essenciais para todos os leitores ou para aqueles que se interessam com essa temática. Para tanto, o trabalho está dividido em três capítulos: **1º A Lei 10.639/03 e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, será abordado um breve relato acerca da publicação desta lei, a influência do Movimento Negro no Brasil e sobre a prática das aulas de histórias com o tema da Escravização. O **2º Super-choque: a série de TV**, relatamos a respeito da origem do desenho na Editora Milestone Media e do nome do personagem Virgil Hawkins, e a história do desenho e seus personagens principais. **3º O Uso da Mídia de TV e Vídeo como Ferramenta Pedagógica no Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira no**

Ensino Fundamental I. Neste, discutimos sobre o uso das mídias audiovisuais na educação, o uso do desenho animado na sala de aula. E por fim, realizamos uma análise sobre alguns episódios da série Super-choque relacionando com atividades que podem ser realizadas pelo professor e pela professora na sala de aula.

CAPÍTULO 01 - A LEI 10.639/03 E O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA.

2.1 A Lei 10.639/03

A Lei 10.639/03 foi aprovada em 09 de janeiro de 2003, no governo de Luís Inácio Lula da Silva, a mesma, modificou a Lei 9.394/96, para que fosse incluso no currículo escolar a temática "História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Sem dúvidas, esse foi uma grande marco para o movimento negro do Brasil, A mudança de presidência evidenciou um passo histórico que proporcionou um novo olhar as minorias, “Com a pressão do movimento negro e a sensibilidade desenvolvimentista de Lula, diversas políticas públicas para população negra foram criadas”, segundo Borges (2018). E em novembro de 2003 também foi criada a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPIR, com o objetivo de criar e garantir o direito de políticas públicas a população negra no Brasil, inclusive o direito á terra aos Afrodescendentes.

No dia 9 de Janeiro de 2003, no primeiro mês enquanto presidente da República, Lula decretou a inclusão, no calendário escolar, do feriado de 20 Novembro, data da morte de Zumbi dos Palmares. Durante a gestão da principal liderança do Partido dos Trabalhadores (PT), outras medidas foram tomadas, baseadas em pautas históricas do movimento negro, como a criação do Estatuto da Igualdade Racial e da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR). (BORGES, 2018, pg.01)

Essa lei foi resultado de muitos anos de luta dos movimentos das pessoas negras e seus apoiadores. Foi na década de 20, que começaram a surgir: clubes, jornais e movimentos negros com o intuito de incluir a história dos africanos e afro-brasileiros e suas contribuições nos livros de história, para que as aulas fossem ministradas nas escolas brasileiras, e por melhores condições de vida. Nesta época já discutiam que o Brasil não era um país só de pessoas brancas, era notável a sua diversidade racial, por isso viam a necessidade de reparar os erros cometidos com os negros, Dantas (2012, p. 94).

O dia 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, também foi inserido na Lei 10.639/03, como atividade obrigatória no currículo, uma homenagem ao dia da morte de Zumbi dos Palmares (Líder quilombola). Este dia, marca a luta contra o preconceito racial no

Brasil, diversos movimentos e eventos são realizados, em escolas, universidades e em grupos de movimentos sociais, tanto nas ruas, como nas redes sociais. Para que este dia se torne ainda mais importante, são realizados: palestras, mesas de debates, apresentações culturais, caminhadas, produção de trabalhos escritos, cartazes, exposições, postagens nas redes sociais etc. Esta data, sem dúvidas, é importante porque oportuniza momentos de fala das pessoas negras, sobre situações que ainda precisam melhorar e os direitos que ainda necessitam ser conquistados ou efetivados na prática. Este momento, também proporciona, as pessoas não negras, a conhecerem, não só a história e a cultura Africana, mas também como é a vida das pessoas negras no nosso país e no mundo.

A consolidação do 20 de Novembro como dia especial na luta antirracista no Brasil é uma pauta histórica do movimento negro, que remonta desde o início da década de 1970. A data foi instaurada por Lula em 9 de Janeiro de 2003 no calendário oficial do país e é uma forma de recordar a resistência de Zumbi e de todo o Quilombo dos Palmares. (BORGES, 2018, pg.01).

Através de relatos e debates conseguimos quebrar as barreiras do preconceito e do racismo, pois em muitas situações, não chegamos a imaginar como pode ser difícil a vida do outro, isso acontece por termos uma vida diferente devido a quem se é, seja pela raça, etnia, religião, sexualidade etc. Sabemos da existência do racismo, mas só nos damos conta dele quando ouvimos histórias de alguém próximo ou na TV (televisão).

Por isso que nesses momentos de escuta, quando ouvimos as experiências vividas em situações simples do dia a dia, que para uns é algo tão banal, já para outros pode gerar situações constrangedoras, vergonhosas, embaraçosas que machucam, desrespeitam e causam dor, tristeza e revolta. por exemplo: ir a uma loja e te julgarem como ladrão ou que você não tenha dinheiro para pagar por tais produtos, por causa da cor da sua pele. São relatos como esse que ajudam as pessoas a refletirem sobre suas ações e reconhecerem o grande mal que foi e ainda é causado devido a valorização da cor de pele ao invés do ser humano em si, pelo que se é.

Assim como afirmam Chaves e Santos (2018, p. 07) o que é visivelmente inegável é a grande população de residentes de origem africana no país e a influência que as culturas oriundas do continente africano têm na formação dessa diversidade cultural que temos no Brasil. Mesmo a cultura africana tendo forte influência na cultura brasileira, esse fato é muitas vezes negligenciado na sociedade, fazendo disso algo a parte desmistificando assim, o mito da democracia racial existente no país.

Em 1999 os Deputados Federais, Esther Grossi¹ e Ben-Hur Ferreira², apresentaram o projeto da Lei nº 10.639, na Câmara dos Deputados, o qual se arrastou no congresso, entre pautas e vetos, durante 4 anos, e em 2003 a lei foi aprovada e promulgada pelo Presidente Luís Inácio Lula da Silva.

Assim foi outorgado os seguintes artigos:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. (JUSBRASIL, 2003, pg. 01).

Como vimos acima, a lei propõe que o ensino foque na história e na cultura africana, história essa sobre o seu povo, sua etnia, seu país de origem, e não focar na escravização, que só enfatiza a ideia de que as pessoas negras eram ou são escravas, quando na verdade foram escravizadas, uma condição a qual foram submetidas através de violência e não por escolha delas. Ensinar só essa versão da história, reforça o preconceito, o racismo e ainda baixa a autoestima e gera uma falta de identificação por parte das crianças e adolescentes negros. Pois uma das causas de muitas pessoas não se identificarem com suas origens Afrodecendentes, é devido a essas imagens deturpadas de que o negro é escravo e inferior aos não negros. É importante que os alunos conheçam a vida que os Africanos tinham antes da escravidão: suas famílias, seus trabalhos e suas tradições, para que assim, compreendam todo o mal que lhes foram causado. Portanto, ao invés de valorizar a hegemonia branca como raça superior, assim como tentam pregar, os alunos poderão começar a valorizar a vida de todas as pessoas como humanas e renegar os atos e ações de preconceito e racismo, pelo menos é isso que se espera

1 Esther Pilar Grossi - Deputada Federal - 1995-1999, RS, PT, Dt. Posse: 01/02/1995; Deputada Federal - 1999-2003, RS, PT, Dt. Posse: 03/02/1999. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/73894/biografia>. Nasceu em Santa Maria (RS) no dia 24 de abril de 1936, filha de Adolfo Pilar da Silva e de Alice Xavier Pilar. Pesquisadora em educação e professora, estudou matemática na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Pontifícia Universidade Católica (PUC), Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/ester-pilar-grossi>

2 Eurídio Ben-Hur Ferreira - Deputado Federal - 1999-2003, MS, PT, Dt. Posse: 01/02/1999. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/74814/biografia>. Nasceu em Campo Grande- MG, no dia 11 de janeiro de 1964, filho de Eurídio Ferreira e de Isolita Pereira Ferreira. Formado em filosofia e direito pelas Faculdades Unidas Católicas do Mato Grosso (FUCMT), atual Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), em Campo Grande, concluiu a pós-graduação em filosofia e história da educação também na FUCMT, em 1987. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/ferreira-ben-hur>.

alcançar com essas mudanças no ensino, não só através das aulas de história, mas também nos outros componentes curriculares.

Os professores devem ressaltar em sala de aula a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, na qual os negros são considerados como sujeitos históricos, valorizando-se, portanto, o pensamento e as ideias de importantes intelectuais negros brasileiros, a cultura (música, culinária, dança) e as religiões de matrizes africanas. (CARVALHO, 2021, pg. 01).

O problema enfrentado, é que ainda não atinge a todos, pois poucos ocupam e frequentam esses espaços, é por isso que é preciso persistir, é necessário que o conhecimento chegue a todas as pessoas, para que mais famílias saibam ensinar o melhor aos seus filhos, sobre como tratar as outras pessoas, sobre ter empatia e respeito, seja negra, branca, homossexual, hétero, refugiada etc. Sabemos que a escola é uma grande influenciadora e que através dela o conhecimento se propaga, ensinar as crianças, essa temática, é construir multiplicadores, elas têm o poder de mudar suas famílias a partir do momento em que levam os ensinamentos para casa e os praticam através de suas falas e ações com a sua família e amigos. Portanto:

O objetivo do estudo da história da África no currículo escolar da educação básica, é diminuir a distância entre África e o Brasil. É necessário haver uma desconstrução do conhecimento que foi disseminado desde o período escravocrata até os dias de hoje, que demoniza e inferioriza a cultura africana. (GONÇALVES, 2019, pg.01)

Por isso à importância de inserir essa temática dentro dos espaços escolares, para que assim haja respeito, valorizem e reparem os danos causados a pessoas negras. Entendemos que não é um trabalho fácil, pois há muitas barreiras que impedem, mas muita coisa já mudou, com formação necessária e empenho o professor é capaz de trabalhar muito bem essa temática em sala de aula, tanto com as crianças como com os adolescentes, até para quem ensina adultos também é capaz. Para isso ele precisa estar preparado, pois pode ser colocado em situações que o prejudique ou arruíne o conteúdo da sua aula e tudo seja mal interpretado e assim seus esforços terão um efeito ao contrário. A formação ainda é um dos discursos mais falados quando se trata de educação, diante de tanto conteúdo parece que o professor nunca está preparado e que a sua vida é um interminável rio de formações e estudos, não que isso seja ruim, mas diante de tanta burocracia, acabam atropelando o que é realmente importante.

2.2 A lei 10.639/03 e o movimento negro no Brasil

A Lei 10.639/03 é resultante da luta do movimento negro no Brasil, ou seja, é fruto de ações afirmativas, criada para reparar, reconhecer e valorizar a cultura Africana e Afro-brasileira. “Essa questão do ensino de história da África e da cultura afro-brasileira sempre foi uma questão tratada pelo movimento negro na luta contra o racismo, especialmente no período republicano”. (PEREIRA, 2016, p. 25).

Na década de 1990, ocorrem movimentos intensos em todo Brasil a favor da afirmação da identidade negra, com destaque para a célebre Marcha Zumbi dos Palmares, que, segundo Lucimar Dias, reuniu cerca de 10 mil negros e negras, que foram a Brasília com um documento reivindicatório a ser entregue ao então presidente Fernando Henrique Cardoso (DIAS, 2005, apud PEREIRA; SILVA, 2014 p.02)

Sabemos quantas limitações de espaços foram impostas as pessoas negras, e durante muito tempo muitas vozes foram silenciadas, histórias inferiorizadas e os direitos negados, mas nada disso impediu do povo negro lutar, muito menos de desistir. Se analisarmos a história, muitas conquistas foram obtidas, através da luta do povo.

A partir de 1988, ano do centenário da abolição da escravidão, quando centenas de manifestações foram realizadas por organizações do movimento negro em todo o país –, muitas lideranças foram formadas e as mobilizações e as já mencionadas articulações políticas construídas pelo movimento negro em diferentes âmbitos (com sindicatos, partidos políticos, instituições públicas e organismos do Estado nos níveis municipal, estadual e até federal, com representantes no Poder Legislativo, etc.) tornaram possível a conquista de um novo lugar político e social para o movimento negro, especialmente no campo educacional (MARTHA ABREU; HEBE MATTOS, 2008, p. 6, apud PEREIRA, 2016, p. 25).

A Lei 10.639/03, embora, tenha muito o que avançar em sua prática, é uma grande conquista do Movimento Negro, movimento esse, que buscou e busca uma sociedade igualitária, onde todos sejam respeitados e tenham as mesmas oportunidades, e não uma sociedade que valoriza uma maioria e menospreza e inferioriza uma minoria por sua cor de pele, religião ou sexualidade. Por isso, hoje temos a oportunidade de levar aos espaços escolares e universitários, o conhecimento da História e Cultura Africana e Afro-brasileira e dar a chance a todos de conhecerem essa África que, contribuiu de forma tão significativa, na formação do Brasil. Conhecer esse continente, lindo, diverso e cheio de grandes personalidades que são exemplos de luta, inteligência, determinação e vitórias, abrirá mentes, despertará admiração e quebrará barreiras e porque não dizer reduzir o racismo?

Ainda que essa legislação, que tem o potencial de possibilitar mudança cultural e contribuir para a luta contra o racismo em nossa sociedade, esteja bastante longe de ser implementada com compromisso político e qualidade acadêmica em todas as escolas do país, a sua existência e as lutas democráticas que ela tem engendrado ou fortalecido na sociedade brasileira, seja no âmbito do currículo, seja nas próprias relações interpessoais, são certamente conquistas do movimento social negro brasileiro. (PEREIRA, 2016, p. 29)

O movimento negro no Brasil busca melhores condições de vida, uma autêntica democracia racial para todos, onde todos participassem, pois como poderiam os negros se sentirem pertencentes á este país? cujos direitos não lhes eram permitidos? Como afirma Dantas (2012, p. 95) É importante lembrar que, embora os ganhos sociais e políticos dessas lutas tenham sido restritos, deram forma a uma experiência fundamental, já que abriram espaços de organização e visibilidade o que fortaleceu o posterior movimento negro no Brasil. "Na medida em que o movimento negro se engajou nas lutas pela valorização da escola pública, ele pôde sensibilizar o setor educacional na defesa de suas reivindicações contra o racismo" (GONÇALVES, 1997, p. 499, apud GONÇALVES; SILVA, 2000, pg. 01).

Sabemos que depois desses 18 anos, muitas foram as conquistas, principalmente, os debates, os movimentos sociais, as conquistas de direitos e espaços e com isso passaram a surgir também os cursos de formação, livros didáticos e infantis, e as redes sociais se tornaram grandes aliadas na luta contra o racismo. Vemos também os negros assumindo cargos de liderança e política, fazendo com que essa luta chegue em mais espaços e até em outras organizações, formando assim um grande elo no Brasil todos no combate contra o racismo.

A conquista dos espaços está cada vez mais amplo, os programas sociais tem proporcionado mais qualidade de vida, mais crianças nas escolas e mais jovens negros nas universidades e em cursos que exigem maiores notas, como medicina por exemplo. É muito difícil aprovar tais políticas públicas, porque ao mesmo tempo que cresce o espaço de fala do negro no Brasil, existe um movimento conservador que ainda resiste com os mesmos objetivos de marginalizar o povo negro. Como por exemplo o direito a terra, ainda há quilombos no Brasil que passam por lutas na justiça para terem o direito á escritura de suas terras. Portanto, Os avanços e as conquistas recentes do movimento negro, como a própria criação da Lei nº 10.639/2003, são evidentes, assim como são muitos desafios para que á implementação dela seja de fato realizada nas escolas brasileiras. Pereira (2016, p. 29).

Portanto:

O movimento negro passou, assim, praticamente a década de 80 inteira, envolvido com as questões da democratização do ensino. Podemos dividir a década em duas fases. Na primeira, as organizações se mobilizaram para denunciar o racismo e a ideologia escolar dominante. Vários foram os alvos de ataque: livro didático, currículo, formação dos professores etc. Na segunda fase, as entidades vão substituindo aos poucos a denúncia pela ação concreta. Esta postura adentra a década de 90. (GONÇALVES; SILVA, 2000, pg. 01)

2.3 A história e cultura afro-brasileira e africana nas aulas de história

O dia da consciência negra é marcado pela luta contra o preconceito racial no Brasil. Diante disso, surgem diversas indagações e a principal delas: Por que a execução dessa lei só se resume ao dia 20 de Novembro nas escolas? Será que se trata de uma resistência? ou falta de acesso a formação e estudo? Ou o que impede é o racismo enraizado? Que causa medo, vergonha e temor? Essas são perguntas que nos inquietam por não sabermos as respostas, mas o que as pessoas não sabem é que ninguém quer ser o escravizado, nem carregar em na face o peso da escravidão, por ter sido tão devastadora na vida de tantas pessoas.

As ações tomadas nesse sentido ficam, então, geralmente restritas às iniciativas pontuais e individuais, que além de não terem apoio institucional muitas vezes são mal vistas pelos colegas e superiores. Em tese defendida no Departamento de Antropologia da USP, Raquel Bakke chamou de “pedagogia do evento” uma situação também recorrente, na qual são desenvolvidas atividades relacionadas a datas específicas como o Dia da Consciência Negra ou celebrações em torno do dia 13 de maio, sem nenhum desdobramento posterior (SOUZA, 2012, p. 19).

Sem dúvidas, este evento também é uma grande conquista, pois hoje vemos, mesmo que seja por um dia, um momento em que todos refletem e vivenciam a cultura africana, pois durante muito tempo as aulas de história focavam só nos livros didáticos, que abordam as mesmas histórias da escravização e sobre a Lei Áurea, a qual foi romantizada, fazendo com que todos acreditassem que houve um final feliz, quando na verdade passou-se a ter no Brasil um movimento eurocêntrico, hegemônico de pessoas brancas, no intuito de eliminar todas as pessoas negras do Brasil, para que prevalecesse a raça branca, tido como superior. Segundo Anjos (2005, p. 175, apud Peron e Elias, 2020, p.77) Os livros didáticos, ignoram o negro brasileiro e o povo africano como agentes ativos da formação territorial e histórica, e também que o continente africano está colocado sistematicamente nas partes finais da publicação e geralmente com um espaço bem menor que os outros blocos continentais.

São inúmeras histórias tristes e abomináveis de ouvir, mas são histórias reais que ninguém conta e não temos ideia da gravidade que foi, porque crescemos vendo as novelas com os mesmos enredos, de negros sendo escravos, chicoteados, amas de leite cuidando das crianças brancas e da casa, negras sendo abusadas por seus patrões e no fim a festa da libertação. Assim projetamos que á escravidão, e tudo de ruim que ela trouxe, havia acabado naquele momento e depois todos viveram felizes libertos, quando na verdade foram submetidos, a mais castigos, humilhações, situações precárias, sem direitos e uma vida inteira cheia de dificuldades. por causa da cor da sua pele.

Há muito que ser feito, pois á implantação da referida lei exige intenso combate ao racismo que cotidianamente se manifesta nos diferentes âmbitos da sociedade. Exige também muito estudo e ampliação de muitas das experiências bem sucedidas de professores e estabelecimentos de Ensino. (GONÇALVES, 2019, pg.01)

Revelar essas histórias é colocar os negros em evidência, é mostrar o quanto fizeram e fazem por este país. Conhecer a África, sua cultura e etnias é raiar uma África além do seu safari e das doenças e pobreza, que a mídia faz questão de divulgar. Como afirma Souza (2012, p.18) Parte do material didático apresenta problemas significativos quanto à forma como os temas são apresentados, muitas vezes reforçando estereótipos e frequentemente demonstrando um conhecimento muito precário no que diz respeito a história da África.

Desta forma há de se trazer à escola e sala de aula representações dos/das negros/negras africanos/as e afro-brasileiros/as que enalteçam a cultura, a história, as contribuições destes/as para com a sociedade brasileira. E que fortaleça a autoestima e subjetividade destes/as estudantes. Que empoderem estes/as para que não se sintam sub-humanos, submissos/as, desqualificados/as, para que acreditem em si e em seus potenciais. (PERON; ELIAS, 2020, p. 80)

Com a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, foi notável uma mudança nos conteúdos de história, alguns livros já apresentam imagens de pessoas negras assumindo profissões importantes como: médico, professor, engenheiro etc. Isto, para as crianças é maravilhoso, verem essas imagens e estudarem esses textos saberão que todos tem o mesmo direito e as crianças negras se identificarão e passarão a desejar ser um destes profissionais.

A representação para a criança negra é tão importante como a de qualquer outra criança no processo de construção de sua identidade. Nas instituições é imprescindível a utilização e aquisição de elementos significativos referentes as diferentes etnias, para a autopercepção das crianças a respeito de sua autoimagem. A ausência da figura do negro nas instituições só reforça o estereótipo e interioriza que só a figura europeia/branca é sinônimo de beleza que repercutirá na construção de sua autoimagem. (CHAVES; SANTOS, 2018, p. 10)

O mais importante é refletir sobre o erros, e pontuar as ações, se os livros didáticos não trazem o conteúdo correto, cabe aos educadores buscar, pesquisar, estudar. Hoje já existem diversos livros, documentos, vídeos e historinhas voltadas para esta temática, o que falta é formação para saber aplicá-la em sala de aula. Mesmo havendo cursos de pós-graduação, poucos professores buscam essa linha de pesquisa, outros não tem tempo ou interesse em continuar se aperfeiçoando, há também os que só participam de formações realizadas pela escola ou Secretarias de Educação, tanto do âmbito municipal como estadual, e essas preparações, muitas vezes, trazem temáticas fora da realidade escolar. Por isso é muito importante um curso de qualidade, que dê ao professor base para ele ser capaz de planejar e realizar as suas aulas com maestria, auxiliando os alunos com esse novo saber e assim quebrar as barreiras do racismo.

Para Souza (2012, p. 20), na medida em que essa articulação ganhe força, será possível garantir um ensino de qualidade com menos margem de erro, tanto no que diz respeito à produção de material didático quanto no que se refere às aulas nos diversos níveis e cursos de formação de professores. E pelo que vemos, esse processo está em curso, mesmo que com menor velocidade e abrangência do que seria ideal.

Ensinar e falar desse assunto na escola parece algo proibido, é delicado e alguns professores e professoras se sentem incomodados, outros não dão importância, e os únicos a se animarem são os que lecionam história ou arte, e assim os alunos permanecem com os mesmos conhecimentos sobre “A Escravidão dos Africanos”. Como Souza (2012, p. 21) afirma, no meu entender, o que acontece é justamente o contrário. Uma vez que os professores pouco sabem acerca das sociedades africanas, seus sistemas de pensamento e os processos históricos por elas vividos, têm dificuldade em abordar temas carregados de preconceitos de forma a derrubá-los, ao tratar os fenômenos das culturas afro-brasileiras com base nas lógicas de suas matrizes africanas e dos processos que lhes deram origem. Minha posição é de que somente conhecendo bem as sociedades africanas, suas histórias e os processos que nos ligam a elas, assim como desvendando as noções por trás da construção histórica e ideológica dos preconceitos contra o africano e o negro, teremos condições de analisar com consistência as manifestações afro-brasileiras e o lugar que os africanos e seus descendentes ocuparam no passado e ocupam no presente, no contexto da sociedade brasileira como um.

CAPÍTULO 02 - SUPER-CHOQUE: a série de TV

3.1 A Editora Milestone Media

Static Shock (o Super-choque) é um surper-herói que surgiu em 1993 em história de quadrinho, na revista *Static*, pela Editora *Milestone Media*, uma editora criada em 1990 composta por pessoas negras estadunidense, como: Dwayne McDuffie, Denys Cowan, Derek T. Dingle e Michael Davis. “Mesmo sendo praticamente um selo da *DC Comics*³, a editora foi criada com a intenção de suprir o mercado americano de quadrinhos com personagens negros (e outras ‘minorias’), que eram pouquíssimos dentro das publicações mais populares da época” (CÂNDIDO, 2016, pg. 01). A maior empresa de quadrinhos de propriedade de negros dos Estados Unidos. Distribuído pela *DC Comics*, *Milestone* produziu uma média de oito títulos mensais e vendeu mais de 10 milhões de cópias de 1992 a 1998. (NARCISSE, 2021, pg.01).

Na época, não haviam muitos personagens negros como protagonistas nas HQs, por isso os artistas e escritores da editora, criaram o Super-choque com objetivo de igualdade racial, para que mais personagens negros passassem a ter mais espaço nos quadrinhos, como protagonistas. E não só personagens negros, mas outras minorias também fizeram parte desse movimento como o homossexualismo e refugiados.

Vimos que a *Milestone* abriu espaço para as minorias e despertou o olhar para a arte negra. Sabemos que muitas crianças e adolescentes sonham, muitas vezes, em serem um super-heróis, isso acontece por gostarem muito de personagens de quadrinhos, seja pela personalidade, a sua história ou seus poderes. Imaginem então como foi para as crianças e adolescentes afrodescentes, verem personagens com os mesmos traços e características do seu rosto, cabelo e cor de pele? Se sentir representado é uma forma de fazer parte de algo.

3 A DC Comics é uma das gigantes do mundo das histórias em quadrinhos. A empresa é responsável por personagens icônicos que vão além das páginas, assim como Batman, Superman, Mulher Maravilha e Flash. Isso, sem falar nos grupos consagrados, como Liga da Justiça e Jovens Titãs. Atualmente, a DC Comics é uma das subsidiárias da Time Warner, a maior companhia de entretenimento do mundo. Em 1935, a editora de quadrinhos foi fundada por Major Malcolm Wheeler-Nicholson, com o nome National Allied Publication. Algum tempo depois, Major lançou outras duas editoras diferentes, com os nomes New Comics e Detective Comics. Esta última, inclusive, foi responsável por apresentar ao mundo as histórias do Batman, em 1939. Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/dc-comics-historia/>.

Apesar de todo esse movimento social, isso não significa que esse seja o único objetivo das editoras, ao produzirem personagens negros, ou seja, pode não ser só com o intuito social, também pode haver interesse econômico, como há um público alvo, é certo que as vendas darão certo, e com um discurso social pode ser fácil camuflar as reais intenções. Liberator (2020, pg. 01)

Além do Super-choque, a *Milestone*, também criou o Hardware, o Ícone, o Shadow e o Cabinet em 1993, apesar que estes não obtiveram tanta popularidade como o primeiro. Nesta época já existiam personagens negros, mas eram feitos por escritores brancos, que no fim, os representavam de forma estereotipada ou com características européias. Schrodt (2021, pg.01)

Acontece que dentre as grandes editoras, não existiam profissionais negros com influência suficiente para colocar heróis afroamericanos em posições de destaque, e vale considerar que muitos dos ícones dessa comunidade (como Pantera Negra, Luke Cage e Tempestade) eram cria de autores brancos, que acertaram em alguns pontos e em outros apenas refletiram estereótipos. (CÂNDIDO, 2016, pg.01)

A *Milestone* acabou sendo fundida a *DC Comics* e foi assim que o Super-choque ganhou uma série animada, nos anos 2000, que acabou fazendo muito sucesso, pois a história, e o perfil do personagem conquistou o público em geral, de criança a adulto. “Infelizmente a *Milestone* não durou tanto como editora independente, sendo que dos anos 2000 em diante foi totalmente incorporada pela *DC Comics*.” Cândido (2016, pg.01). Para a *DC Comics* foi a oportunidade de produzir personagens negros com mais autenticidade, e assim agradar ao público alvo.

No Brasil, a série foi transmitida pela *Cartoon Network Brasil* e o *SBT* (Sistema Brasileiro de Televisão). “*Static Shock* se tornou um dos personagens mais queridos do *Milestone Universe*, gerando uma série de animação de enorme sucesso. Durante sua execução, a série foi o único show animado não produzido pela *Nickelodeon* a dominar as avaliações. Denys dirigiu e produziu a série, que foi indicada ao Emmy.” (NARCISSE, c2021, pg.01)

Falar dessa série, com certeza gera um sentimento de nostalgia a todos aqueles que assistiram no período em que foi transmitida na televisão de 2000 a 2004. É fácil se identificar com o personagem, por ser um adolescente que vive os mesmos dilemas que todos aqueles que passam nessa fase da vida, tirando o fato de ser um super-herói, é claro! E também por abordar temas, como família, drogas, violência, bullying, o racismo entre outros. Estreando

sete anos após à introdução da impressão do personagem, Static Shock durou quatro temporadas e foi notável por ser uma das poucas séries de super-heróis animados com um personagem principal negro. (NARCISSE, 2021, pg.01).

A cada episódio o jovem Hawkins aprendia uma lição, e assim como ele, todos que o assistiam também aprendiam. Por isso fez sucesso, inclusive por parte das crianças e adolescentes brancos, e esse sucesso perdura até os dias de hoje, até quem não assistiu na época na televisão, teve a oportunidade de conhecer o desenho através dos pais, tios, primos, e também podem acessar os episódios pela internet. Recentemente, a *DC Comics* anunciou que o desenho ganhará um filme em live-action, algo que animou os fãs do Super-herói, e será uma ótima oportunidade para a nova geração conhecer melhor esse jovem herói negro. Publicado em: <https://poltronanerd.com.br/filmes/super-choque-filme-live-action-sera-produzido-por-michael-b-jordan-110167>.

Segue algumas imagens colhidas das redes sociais: *You Tube, Facebook e Instagram* com algumas opiniões sobre o desenho animado do Super-choque. São comentários publicados nos anos 2020 e 2021. Foi observado um grande público de adultos e adolescentes, mas também pré-adolescentes. Em sua maioria, homens e meninos, porém, o público feminino também se faz presente nos comentários e inclusive declaram gostar do Super-choque.

Figura 1 – Canal Ei Nerd, do *You Tube*.



Fonte: You Tube Ei Nerd.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yzWU3T7Lcw0>

Acesso em: 28 Jun, 2021, às 03:00h

Figura 2 – Página Território Dcnauta do *Facebook*



Fonte: Facebook – Território Dcnauta. Disponível em: https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=192017579502144&id=102047021832534
 Acesso em: 28 Jun, 2021, às 02:44h.

3.2 Virgil Ovid Hawkins: a origem do nome do personagem.

O personagem ganhou o nome de Virgil Ovid Hawkins, uma homenagem a Virgil Darnell Hawkins, o primeiro negro a cursar Direito pela Universidade de Boston, mas lhe foi negada a permissão para fazer o exame da Ordem dos Advogados na Universidade da Flórida.

O herói surgiu nos quadrinhos nos anos de 1993 pela editora **Milestone Media** (editora criada somente por artistas e escritores negros que tinha o objetivo de fortalecer a luta por igualdade, pois eles acreditavam (e estavam certos!) que as minorias estavam muito mal representadas nos quadrinhos. Seu nome tem relação direta com isso, pois **Virgil Darnell Hawkins** foi o primeiro afro-americano que cursou a faculdade de direito. (GODOY, 2020, pg. 01)

Em 1949, Hawkins iniciou uma luta em busca de realizar o seu sonho de ser advogado, para isso, tentou uma vaga na Escola de Direito da Universidade da Flórida, mas o negaram por ser negro, e para eles, a entrada de Hawkins resultaria em um “dano público”.

A Suprema Corte da Flórida recusou-se à admitir Hawkins na Universidade da Flórida devido ao potencial de "grande dano público" à admissão de negros escolas estaduais brancas podem causar. O dano público referido no parecer consistia em ameaças de pais brancos de fazerem com que seus filhos abandonassem ou fossem transferidos para outras escolas que não as escolas estaduais para brancos da Flórida, se os negros fossem autorizados a frequentar. (REDING, 2021, pg.01)

O personagem de Virgil já apresenta uma personalidade forte, e a história do seu nome nos faz querer conhecer mais sobre o mundo dos quadrinhos. O Sr. Hawkins teve uma atitude muito nobre, infelizmente seu reconhecimento só veio após a sua morte. Depois de assistir ao documentário narrado pela ex-congressista Barbara Jordan cobrindo em detalhes a história de Virgil D. Hawkins, o major B. Harding, o presidente da Suprema Corte da Flórida, olhou diretamente para o público e disse: “Senhoras e senhores, vocês ouviram sobre um caso lamentável e comovente momento da história jurisprudencial deste Tribunal. Devemos aprender com as lições ensinadas. . . o ódio e a discriminação não triunfarão.” Em 2001, a Universidade da Flórida concedeu seu primeiro grau honorário póstumo em seus 150 anos de história ao Sr. Hawkins. (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE BAR, 2021, pg.01)

Se as crianças já gostam do Super-choque, imagina conhecerem a história que está por trás do seu nome? Essa é uma história que merece ser contada nas escolas, pois através de seu ato, o Sr. Halkins, abriu portas para que outros tivessem seus direitos garantidos. Abriu mão do seu pedido, e em troca, solicitou a Corte, o cancelamento da segregação das Universidades da Flórida, proporcionando oportunidades para outros estudantes negros.

Por meio de seu sacrifício, Hawkins abriu caminho para que outros afro-americanos frequentassem a Universidade da Flórida e, em 1962, W. George Allen se tornou o primeiro afro-americano a se formar na Faculdade de Direito da Universidade da Flórida. Finalmente, em 1976, [a Suprema Corte da Flórida] ordenou que Hawkins fosse admitido no **The Florida Bar** sem ter que fazer o exame da ordem na tentativa de remediar as injustiças do passado. (REDING, 2021, pg. 01)

Ele deixou um legado, mas pagou caro por isso, pois sua busca pelo o seu sonho resultou em uma vida difícil e de poucos recursos econômicos, as autoridades reconheceram isso, pois viam que nem dinheiro tinha para pagar um advogado que o representasse no tribunal. Os danos que lhes foram causados são irreparáveis, o Sr. Hawkins poderia ter tido uma vida melhor exercendo sua profissão e ganhando um ótimo salário por isso, mas viveu ser ter essa oportunidade. O mais lamentável foi o tempo que levaram para reconhecerem tal dano. Assim como essa história há diversas outras que devem ser contadas, muitos negros e negras fizeram e fazem história neste país e é exatamente isso que devemos levar para os nossos alunos, tanto servirá de aprendizado, como inspiração e mais ainda para que eles saibam o quanto a vida dos, africanos e seus afrodescentes, foram e ainda são prejudicadas devido a cultura eurocentrista que ainda resiste no Brasil e no mundo.

3.3 Super-choque: a história

Nos anos 2000 o Super-choque chegou as telas da TV como uma série animada, e assim conquistou o publico inclusive os brasileiros. A série conta a história de um adolescente negro, norte-americano, **Virgil Ovid Hawkins** que após uma explosão de gás se transforma em um meta-humano com poderes eletromagnéticos. Virgil mora em Dakota City com o seu pai Robert Hawkins e sua irmã Sheron, perdeu a mãe, Jeanie Hawkins, vítima de uma bala perdida em uma rebelião de gangues, ao trabalhar como Paramédica.

Jeanie Hawkins - a falecida esposa de Robert e mãe de Sharon e Virgil. Paramédica, era uma mulher valente e determinada, que não se deixava deter diante de nada para ajudar quem precisasse. E numa de suas jornadas para cuidar de pessoas inocentes, ela adentrou os Tumultos de Dakota há 5 anos, na qual acabou assassinada por uma bala perdida no coração. Por estar morta ela só aparece como um fantasma ou em *flashbacks* ocasionais ao longo da série. Virgil é atualmente quem menos conviveu com ela - por isso ele é quem sofre mais com isso. (NARESSI, 2011, pg. 01)

Figura 3 - Irmã Sheron, o pai Robert Hawkins, a mãe Jeanie Hawkins e o amigo Richie.



Fonte: Encena – Saúde Mental em Movimento (2020)

Disponível em: <https://encenasaudemental.com/post-destaque/super-choque-sera-novo-icone-das-discussoes-raciais-no-cinema/> Acesso em: 20 de Jun de 2021, às 00:58h.

Virgil é um adolescente inteligente e tímido e por isso acaba sofrendo bullying na escola devido ao valentão Francis, o qual ele acaba enfrentando para defender Frieda, além de amiga é a menina pela qual ele é apaixonado, mas ela não sabe. Com isto ele acaba se envolvendo numa briga entre gangues, porque um dos líderes o defende do valentão Francis. Hawkins é convidado a participar de uma guerra entre eles nas Docas, e na hora da confusão

são flagrados pela a polícia que atiram bombas e assim acertam tanques de um gás misterioso, o qual acaba matando alguns jovens e outros adquirem poderes meta-humanos, inclusive o jovem Hawkins.

Figura 4 – Virgil, a amiga Frieda, o colega Larry e o seu inimigo Francis, na escola em uma cena de confronto.



Fonte: Dailymotion (2019)

Disponível em: <https://www.dailymotion.com/video/x7o1pqp>.

Acesso em: 20 de Jun de 2021, às 01:25h.

Por ser fã de super-heróis, ele fica contente ao perceber no dia seguinte seus poderes elétricos e revela ao seu melhor amigo Richie, que lhe dá a ideia a ele de se tornar um super-herói e usar os seus poderes para fazer o bem. Virgil curte à ideia, escolhe o seu figurino de herói e é assim que ele se torna o Super-Choque. A sua primeira batalha é contra o seu inimigo da escola, Francis, que agora se intitula “Raio de fogo”, devido ao gás, ele adquiriu o poder de gerar, controlar ou absorver fogo pelas mãos. Como agora Virgil tem poderes, enfrenta Francis sem medo, levando a luta para outro nível.

Mesmo sendo um super-herói, Virgil leva uma vida normal de adolescente, tem uma boa convivência com o seu pai, o qual costuma sempre conversar e o aconselhar sobre diversas situações da vida com muita paciência, pois ele sabe o quanto Virgil sofre por sentir falta da mãe. Já com a sua irmã Sheron, eles vivem em atrito, algo bem típico de irmãos, o que faz muita gente se identificar com os personagens, porque são episódios engraçados com situações diárias como por exemplo falar mal da comida da irmã, reclamar da bagunça do irmão etc. Acreditamos que seja por isso que, o desenho tenha feito tanto sucesso, pois é fácil se identificar com as cenas.

Figura 5 – Virgil Hawkins Vestido com sua Roupa de Super-choque, Sobrevoando a Cidade no seu Disco.



Fonte: Ei Nerd (2020)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yzWU3T7Lcw0>

Acesso em: 20 de Jun de 2021, às 03:01h

Virgil frequenta a escola, onde tem amigos e vive os dilemas que todo mundo passa nesta fase da vida, como tirar boas notas, ter um bom comportamento, ter momentos com os amigos, se apaixonar e também enfrentar situações, de bullying, racismo entre outros. O jovem Hawkins consegue lidar com tudo isso com muito humor, pois é um personagem engraçado, inteligente e busca sempre seguir os ensinamentos dos seus pais e muito do que ele faz sempre o faz lembrar da sua mãe. É um personagem foi bem construído, que no decorrer dos episódios passa muitos ensinamentos.

O jovem Hawkins consegue lidar bem com as situações do dia a dia, tendo a ajuda do seu melhor amigo Richie. No momento em que Virgil foi afetado pelo gás da explosão de transformados, Ritchie também foi afetado e seus poderes se manifestaram no decorrer da segunda fase, que é seu grande intelecto. É considerado o mais calmo do grupo e também é o que mais analisa a situação graças a sua auto sofisticada mochila e ajuda o Super Choque a combater os transformados com a ajuda de seus Zap-caps. Eles chegam também a ter outros pequenos cria-casos, mas são grandes amigos e conhecidos também como a dupla dinâmica de Dakota, além de Batmam e Robin. (NARESSI, 2011, pg. 01)

Após seus poderes de inteligência se manifestar, Richie se torna super-herói formando dupla com o seu amigo Virgil, e assim passa a se chamar de Gear. Ele projeta armas e objetos tecnológicos que os ajudam nos combates contra a criminosos da cidade e também aos meta-

humanos. A série traz muitas cenas de combate e tem muitos personagens com poderes legais, algo que atrai o público por serem interessantes e divertidos. No decorrer dos episódios vão surgindo muitas questões sociais e uma delas é o racismo, algo que será abordado no próximo capítulo. “Além disso a série conta com participações de grandes heróis, como Batman e Superman, fora estas participações, rolaram também, participações de celebridades como o jogador Saquille O’ Neal e o cantor A.J dos Back Street Boys.” (Anime Destruction, 2015).

Figura 6 – Gear e Super-choque



Fonte: Anime Destruction (2015)

Disponível em: <https://4nimedestruction.wordpress.com/2015/08/05/review-super-choque/>.

Acesso em: 20 de Jun de 2021, às 03:30h.

CAPÍTULO 03 - O USO DA MÍDIA DE TV E VÍDEO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL I.

4.1 As mídias de TV e vídeo na educação

Sabemos que as mídias é um tema que gera discussões e debates, quando se fala em educação, pois não se trata apenas de escolher o programa que se deseja passar para os alunos, mas também qual a metodologia a ser utilizada, como sabemos, uma aula se não for planejada, pode perder todo o sentido e no fim o professor não alcança os objetivos desejados. Usar um filme, um vídeo ou uma música para tornar uma aula ainda mais interessante é muito válido e pode proporcionar uma aprendizagem significativa aos alunos, principalmente crianças que são muito perspicazes quanto as imagens. Se o roteiro da aula não for bem traçado, pode haver um efeito contrário, ou seja, ao invés de alunos interessados, resultará em uma turma desinteressada e barulhenta.

A televisão, o cinema e o vídeo - os meios de comunicação audiovisuais - desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passamos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros. (MORAN, 2007 apud SILVA, 2012, p.12).

Pensar nas mídias como forma de auxiliar o aluno na aprendizagem é muito importante, e isso exige uma boa práxis do professor, e em muitos casos uma formação para saber lidar com as novas tecnologias. Nas escolas, as vezes ouvimos críticas a alguns professores e professoras, que passam filmes para não dar aula, a mídia neste caso só é usada para passar o tempo da aula e não como parte da aula. Em caso como estes percebemos a falta de preparo na formação do professor, ou simplesmente falta de interesse.

As mudanças tecnológicas ocorrem em velocidade acelerada e o mundo informatizado oferece inúmeras possibilidades de construir conhecimentos, de trocar informações e “ganhar” tempo para realizar outras tarefas cotidianas, pois as novas tecnologias são vistas como recursos facilitadores na resolução de problemas. Entretanto, é possível perceber que seu acesso ainda é limitado principalmente quando os pensamos intramuros escolares (SILVA, 2012, p.11).

A televisão e o rádio foram importantes instrumentos na prática de ensino e aprendizagem, com essas mídias foram realizados programas no intuito de alfabetizar jovens e adultos, pois havia uma grande maioria que não tiveram a oportunidade de frequentar uma

escola. Também foi notável a importância dos programas infantis na TV. As crianças tiveram durante muito tempo um espaço só para elas e era sempre em um horário exclusivo, em que a grande maioria estavam em casa, e acordados, ou seja, sempre de manhãzinha ou no horário do almoço, pois era a hora em que todas já teriam chegado da escola. E quem não tem lembranças da felicidade que sentia na hora do almoço, só para acompanhar os episódios dos seus desenhos favoritos? Creio que todos que viveram essa experiência, e são essas lembranças que nos marcam, os registros permanecem em nós adormecidos até o momento em que surge a lembrança, e com ela a alegria desses momentos vividos. (CHAGAS, 2021, pg. 01)

Se a mídia de TV é capaz de causar isso em nós, então imaginem uma aula em que o professor, a professora traça bem o seu roteiro e usa o vídeo como forma complementar para que, o conteúdo estudado seja bem compreendido e assim se torne uma inesquecível lembrança para os alunos? Isso significa que, o objetivo foi alcançado e o conhecimento foi adquirido. Assim como afirma Chagas (2021) O vídeo, por sua vez, está diretamente ligado à TV, o que dá para as crianças e adolescentes, uma sensação de descanso, lazer, distração. Nas instituições de ensino, os professores, as professoras poderão utilizar este ponto positivo para utilizar estas ferramentas com objetivos pedagógicos, atraindo o interesse dos alunos de maneira dinâmica e produtiva, pois o vídeo traz uma nova forma de se mediar o conhecimento, sem ter somente a voz do professor e dos alunos.

Introduzir as novas tecnologias no ambiente escolar não é tarefa fácil, pois exige que educadores estejam disponíveis a aceitar a democratização da informação, do saber propriamente dito. Então, sendo assim, é necessário que haja uma reflexão sobre a necessidade de uma mudança na concepção de aprendizagem vigente na maioria das escolas atualmente. (SILVA, 2012, p. 13)

Mas também não podemos responsabilizar só os professores e as professoras pela falta de sucesso nessa prática, sabemos que na maioria das escolas ainda há uma precariedade de recursos tecnológicos e até de materiais pedagógicos simples. É necessário um apoio desde a estrutura física da escola até os recursos disponibilizados pela mesma, formação continuada dos professores e um suporte técnico em sua práxis. O professor, a professora só consegue realizar aquilo que ele/ela tem domínio, porque ele/ela sabe que se algo der errado o feedback da turma será muito ruim, principalmente para os quem tem turmas numerosas. Portanto:

A incorporação dessa tecnologia pelas instituições de ensino e pelos professores não é tão simples quanto parece, até hoje, grande parte dos profissionais da educação enfrenta dificuldades para incorporar a tecnologia audiovisual como um recurso

pedagógico; ora devido à forma equivocada com que alguns programas didáticos propõem incorporação do vídeo ao trabalho em sala de aula, ora devido ao desconhecimento das potencialidades dessa mídia no processo de ensino e aprendizagem. (VICENTINI; DOMINGUES, 2008, apud CHAGAS, 2021, pg. 01)

Hoje está cada vez mais difícil prender a atenção dos discentes. A internet trouxe muitos benefícios, mas causou impaciência na nova geração. Pois não aguentam mais ver filmes em uma aula ou vídeos longos indicados pelo professor, pela professora e com isso os vídeos curtos tem ganhado cada vez mais espaço, alguns docentes, principalmente os mais novos, já fazem uso através de datashow ou lousa digital, e também com apresentações em slides. Quem não conseguiu se adaptar, ainda conta com o tradicional livro didático e as imagens que o mesmo oferece. Para o alunado o professor se torna chato e repetitivo, e cada vez mais temos visto uma geração que só reclama, tem preguiça de ler e não quer perder tempo escrevendo, porque teclar é algo mais hábil e divertido, no qual não exige o uso da gramática oficial, muitos abreviam palavras ou utilizam emoticons.

Num mundo com tantas tecnologias, o vídeo didático só vem somar melhorias, pois através dele podem-se conhecer outras línguas, outras culturas, outros povos, sendo um meio de aprender de uma maneira que pode se tornar prazerosa, só pelo fato de ser diferente do que se realizam todos os dias, em todas as aulas. (SANTOS; KLOSS, 2010, apud CHAGAS, 2021, pg. 01)

Nos anos iniciais do ensino fundamental ainda é possível despertar interesse nos alunos, como são crianças e ainda dependem muito dos adultos na sua formação intelectual e social, eles conseguem aprender melhor do que nos outros níveis de ensino. Por isso que nós professores e professoras temos que nos adaptarmos, para motivarmos os nossos alunos a serem mais focados, críticos e pesquisadores. Para Silva (2012) As constantes mudanças tecnológicas que acontecem em nossa sociedade estão em todos os ambientes: em casa, no lazer, na escola. Sendo que a escola, enquanto formadora de cidadãos críticos e capazes de compreender o mundo e suas transformações, deve cada vez mais tentar incorporar as mídias e as tecnologias à sua prática educativa, ou seja, a escola é desafiada a ultrapassar a lógica da exclusão, buscando oportunidade de acesso e utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, já que é influenciada diariamente, mesmo que estas não estejam de fato incorporadas ao ensino e a aprendizagem, pois grande parte dos nossos alunos de escola pública tem acesso à Internet, um mundo virtual de informação e entretenimento, ao alcance de “todos”. Conclui-se que, as mídias de TVs, os vídeos e as TICs são importantes instrumentos na formação e aprendizagem dos alunos, principalmente hoje, por estarem tão presentes e em todos os espaços. Ainda há uma lacuna nas políticas públicas, nas escolas e

por parte dos docentes também, para isso, requer mais ações para que esse uso deixe de ser temido e seja visto como um grande aliado na educação.

Enfim, são muitos recursos a nossa disposição para aprender e para ensinar. Dessa forma, é preciso repensar a educação, conversar, planejar e executar ações pedagógicas inovadoras, de forma cautelosa, porém firmes na sinalização de mudanças, já que, as tecnologias e as diversas linguagens que surgem invadem a sala de aula de modo acelerado e influenciador (SILVA, 2012, p.19).

4.2 Desenho animado como recurso pedagógico no ensino fundamental 1.

Os desenhos animados são programas que alegam a fase da infância, e através deles a criança tem contato com conteúdos diversos. É neste momento que vive o encanto das fantasias e da imaginação. Os desenhos são capazes de alegrar, ensinar, educar e encantar os pequenos com as histórias, as cores, as magias, e até inspiram as crianças no brincar, fazendo-as imaginarem ser esses personagens, sejam eles bombeiros, professores, médicos ou super-heróis, é tanto que vemos as crianças não só assistirem aos desenhos, mas também quererem os objetos do personagem favorito, até as festas de aniversários seguem os temas dos desenhos. E isso nos faz perceber o quanto as animações são importantes nesta fase, e se tiverem uma boa história e ótimos personagens, podem ser bons aliados no ensino e aprendizagem.

Os desenhos animados enquanto recursos audiovisuais ocupam espaço significativo na vida dos alunos, com uma linguagem que é facilmente assimilada e compreendida pelos telespectadores, torna-se um recurso bastante útil no processo de ensino e aprendizagem, pois estes estão ligados diretamente à vida das pessoas e na infância que seu consumo é comum como uma prática diária na vida das crianças. (BIFON, 2012, p 143, apud ALVES; GOMES, 2017, p. 4).

O uso dos desenhos em sala de aula facilita na compreensão, a imagem, a música e até a fala dos personagens podem fazer a criança compreender melhor, determinados ensinamentos, como por exemplo: pedir desculpas, ao ver uma cena desta entre personagens, ela não só ver, mas ouve, assimila e adquire o conhecimento, e na maioria das vezes ela até diz para o adulto aquilo que aprendeu no desenho e passa a usar com as pessoas do seu convívio. Assim como afirmam Alves e Gomes (2017 p. 6) O desenho animado, por ser um recurso digital que muito atrai a atenção e interesse dos alunos, pode conduzir às várias situações de aprendizagem em torno de sua história, possibilitando, em alguns casos, uma relação efetiva com os conteúdos curriculares. Mas, é importante ressaltar que nem todos os

desenhos animados possuem ou transmitem conteúdos educativos, nesse caso entra em cena o professor pesquisador e o seu planejamento didático,

A aprendizagem também foi notável na família, muitos pais perceberam que ao assistirem a TV ou vídeos na internet, a criança é capaz de memorizar e até de aprender a falar, a cantar, contar os números, as cores, os nomes dos objetos e animais, ou seja, é um ótimo estímulo se for bem selecionado, pois nem todos os desenhos é de cunho educativo. De início pode-se ocorrer a repetição do que se ouve, como por exemplo: o alfabeto, ao verem e ouvirem vídeos com o alfabeto, a criança repete e memoriza a sequência das letras, mas ao serem questionadas sobre nome das letras, nem todas conseguem responder, porque não aprenderam de fato associar a letra com o nome, e essa associação elas aprendem a fazer ao ter o estímulo de uma pessoa do seu convívio ou na escola. Portanto, para que os programas infantis possibilitem a aprendizagem, é necessário que o conteúdo seja capaz de estimular isso nas crianças.

Em nossos dias, com a diversidade de desenhos na televisão aberta, as crianças são educadas pelos desenhos animados antes mesmo de serem alfabetizadas. Ela exerce papel fundamental no cotidiano das famílias modernas, pois muitas brincadeiras, conversas e até mesmo as refeições são trocadas pela programação televisiva. [...] é fundamental que os educadores utilizem a animação nos espaços escolares, possibilitando que a criança aprenda de forma prazerosa, mas sempre buscando conhecer de fato o contexto e o pretexto do desenho escolhido (UBIALLI; CALMINATTI; BARETTA, 2014, p. 149).

As animações favorecem o trabalho docente, visto que conseguem prender a atenção dos alunos e o professor, a professora consegue neste momento, orientar, ensinar, questionar e absorver do aluno o que ele conseguiu aprender com o desenho. Pois as mídias dependem de nós para que elas se tornem um instrumento significativo na aprendizagem. O professor, a professora conseguem despertar o olhar observador em seus alunos, que passam a assistirem os desenhos com mais atenção, podendo ver até mais do que as observações de seu professor. As vezes elas se identificam tanto com um personagem, que até nas brincadeiras com os amigos, querem representar e realizar as mesmas ações que o mesmo. Como afirma Alves e Gomes (2017, p.8) Para o desenho animado representar uma ferramenta funcional na aula, é imprescindível que o professor se disponha a organizar e planejar as formas que irá trabalhar com esse recurso de modo a contemplar os conteúdos curriculares estabelecidos antecipadamente. Uma preocupação que ambas as professoras, ao falarem sobre a escolha e exibição do desenho animado destacaram: o cuidado de assistir antes, verificar se estão de

acordo com a faixa etária, com o tema da semana, sempre buscando aqueles com uma história que se consiga explorar didaticamente.

A parceria deste educador se torna imprescindível quando ele passa a ser mediador dessa interação. Responder as possíveis perguntas passa a ser primordial para o conhecimento e desenvolvimento desses alunos. Sua presença nesta dinâmica de interação pode proporcionar a segurança que estas crianças precisam para compreender os desafios que lhes são apresentados, e qual é o comportamento que precisam desenvolver para agirem de forma crítica diante das situações do cotidiano (SILVA JÚNIOR; TREVISOL, 2009, p. 6).

4.3 O uso do desenho do Super-choque no ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas aulas de história.

Para Carvalho (2019) O ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, após a aprovação da Lei 10.639/03, fez-se necessário para garantir uma ressignificação e valorização cultural das matrizes africanas que formam a diversidade cultural brasileira. Portanto, os professores exercem importante papel no processo da luta contra o preconceito e a discriminação racial no Brasil. Lidar com o racismo não é uma luta fácil, e nos espaços escolares, muitas vezes, muitos professores não sabem lidar com casos racistas praticados entre alunos, ou até mesmo com a equipe da escola. Por isso é importante uma formação na área de Educação Étnico-racial, porque auxilia o professor, a professora não só como ensinar essa temática como também saber abordar o assunto em diversas situações. Mesmo que o professor, a professora não tenha formação na área, ele pode buscar ajuda com diversos materiais que estão disponíveis na internet, e até nas escolas já dispõem, inclusive, livros infantis.

Para que a Lei 10.639/03 seja efetivada na prática, é necessário buscar conhecimentos sobre a temática e planejar a metodologia e as atividades a serem realizadas em sala de aula. Lembrando que a aula sobre a história e cultura da África deve-se ter o objetivo em combater, a diversidade social, o preconceito e o racismo, e desenvolver nos alunos o sentimento de valorização e o respeito pelo povo negro. Nas escolas já se comemora o Dia da Consciência Negra, no dia 20 de novembro, que é uma grande conquista, mas não podemos nos prender só este dia. É necessário que as aulas anteriores a esta data abordem os conteúdos fundamentais, para que os discentes tenham conhecimento da história da formação do nosso país bem como

sobre o continente Africano, para que o dia 20 de novembro faça mais sentido na vida dele e o faça compreender de fato a importância desta data.

Para isto, este artigo apresenta o desenho animado Super-choque, um jovem herói negro, assim como já foi abordado no início deste trabalho. como recurso para auxiliar os docentes nesta linha de estudos com as crianças do Fundamental I. A seguir serão expostos em passos, as atividades que podem ser trabalhadas com as crianças no decorrer do ano todo, não só na aula de história, mas podem ser adaptadas em todas as disciplinas.

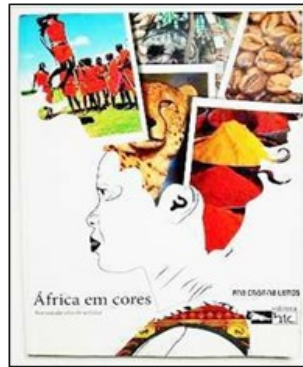
4.3.1 Primeiro Passo: O Continente Africano

É importante que o professor e a professora iniciem suas aulas sobre o Continente Africano, para que as crianças conheçam esse lugar, e com a sua ajuda, façam uma analogia da cultura africana com a brasileira.

Vale lembrar que a história do continente africano não pode nem deve ser desconhecida. Os povos que saíram da África ajudaram a formar a civilização de várias nações, entre elas, a do Brasil. Com o usufruto da exploração do escravo de negros e negras que de sua terra foram raptados para construir com árduo trabalho uma nova história de uma nova terra frente a duros golpes de esquecimento e abandono, construíram novos países (LEMOS, 2011, p. 07).

Para esta aula indicamos o Livro “África em Cores de Ana Cristina Lemos”, publicado em 2011. É um livro bem completo, que aborda a geografia, a história, a religião, a cultura, a etnia, os costumes, os reinos, os povos, o negro no Brasil, suas contribuições, personalidades negras, as músicas, as danças, a escravização, poemas, exercícios e ilustrações da África, ou seja, é um documento muito bom que pode ajudar o professor, a professora a conhecerem o tema, e a partir daí planejar a suas aulas que podem ser com: vídeos, slides, imagens impressas, música, brincadeiras etc. Lembrando que é uma indicação, pois o professor deve buscar mais materiais, pelo menos o suficiente, para que o auxilie nessa aula. Vale ressaltar que as escolas públicas já dispõem deste livro, é bom se informar com o gestor escolar, caso não tenha, também está disponível para compra em livrarias.

Figura 7 – Livro *África em Cores* de Ana Cristina Lemos



Fonte: Estante Virtual

Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/livros/ana-cristina-lemos/africa-em-cores-sociedade-afro-brasileira/310508918>. Acesso em: 28 Jun, 2021, as 22:00h.

4.3.2 Segundo Passo - Apresentar a Editora Milestone Média as Crianças

Assim como vimos no decorrer deste trabalho, a editora *Milestone Média* foi criada por escritores e artistas negros, que produzem histórias em quadrinhos de super-heróis. Desta forma, o professor, a professora podem contar a história de sua origem e apresentar seus fundadores e suas biografias, mostrar as fotos de cada um, bem como a dos seus trabalhos realizados e o impacto na vida das pessoas negras. A *Milestone Média*, possui um site na internet, com dados de sua criação, a de seus fundadores e trabalhos com fotos e ilustrações.

O Super-choque teve algumas mudanças, desde o quadrinho até a série de televisão, tanto em suas características físicas como em suas roupas de herói. É importante os alunos observarem essas mudanças e compararem com o tempo, os avanços e a contribuição das tecnologias no mundo dos quadrinhos. Neste momento o professor, a professora trabalham as características do herói e pedindo para os alunos relacionar com outros heróis parecidos com o Super-choque. O professor, a professora pode pedir para as crianças desenharem o tipo de herói ou heroína que elas gostariam de ser e quais os poderes, depois cada uma apresenta a turma. Com a ajuda do vídeo, o professor, a professora escolhem um dos episódios da série para que os alunos observem o perfil do herói e as atitudes do jovem Virgil Hawkins e a partir disso, analisar a importância do herói para a sua cidade e para a sua família e amigos.

As fotos podem ser apresentadas através do Datashow, lousas digitais, vídeos ou imagens impressas. Se o professor, a professora tiver como comprar um das HQs, seria muito bom, assim os alunos teriam prova concreta em suas mãos, tornando ainda mais real e

significativa a aula, principalmente porque muitas das crianças não tem a oportunidade de ver uma revista de quadrinho pessoalmente. Aqui também cabe a criatividade do professor e da professora, e depende também da faixa etária dos alunos, pode se trabalhar em português o gênero quadrinho, em artes os desenhos, em história o seu contexto histórico, matemática a estatística de escritores e leitores negros e não negros, em Educação Física a performance dos super-heróis, em geografia as cidades e sua formação política etc.

4.3.3 Terceiro Passo – A História de Virgil Darnell Hawkins.

Figura 8 – Retrato de Virgil Darnell Hawkins



Fonte: Commons.law (2015)

Disponível em: <https://commons.law.famu.edu/hawkins-photos/1/>.

Acesso em: 28 de Jun de 2021, às 23:00h.

Inicialmente questionem a turma se sabem a origem do nome do Super-Choque, o jovem “Virgil Old Halkins” e após as respostas dos alunos, o professor, a professora inicia um diálogo sobre sua origem, que pode ser por meio de slides ou imagens impressas, tanto do personagem como a do Sr, Hawkins, e ainda com esse material, pode-se perguntar o que eles têm em comum, em relação as características físicas, após a análise dos alunos, explicar suas origens raciais.

A história do Sr. Hawkins também pode ser realizada através de uma contação de história com fantoches. O professor pode fazer uma linha do tempo, na aula de história, já que a sua luta foi marcada por muitos anos, fazendo uma ponte com os acontecimentos históricos nos Estados Unidos e no Brasil. Sua biografia também pode ser associada com outras personalidades negras, as fotos podem ficar expostas em um painel e no decorrer de uma semana ou mais, os alunos irão conhecendo a história de cada um bem como suas contribuições políticas e sociais. O professor também pode solicitar um trabalho de pesquisa na internet e os alunos apresentarem na sala, e a partir disto realizar uma roda de conversa. Vídeos sobre os atos políticos da época podem ser assistidos pela turma, e depois realizar uma análise, escrita ou oral perguntando sobre o que as crianças acharam da atitude do Sr. Hawkins, o que elas fariam no lugar dele? E se concordam sobre as atitudes da Corte e das Universidades? Aqui o professor, a professora apresentam aos alunos exemplos de ações afirmativas para a população negra, quais foram os resultados, e os líderes do movimento negro no Brasil. Esta aula, também pode ser adaptada para outros componentes curriculares.

4.3.4 Quarto Passo – O Desenho do Super-choque no Combate Contra o Racismo

Quem já assistiu ao desenho, sabe que a cada episódio Virgil não só traz uma lição, mas ele também nos ensina, e uma delas é combater o racismo. O desenho reúne diversas situações que podem ser úteis nas aulas, não só sobre a abordagem do racismo, mas também sobre o bullying, o uso de armas, a amizade e a família.

Neste tópico orientamos ao professor e a professora fazer uso da televisão, ou dos vídeos em Datashow, mas é claro que isso vai depender dos recursos disponíveis na escola. O desenho do Super-choque transmitiu no episódio 28, “O Super-choque na África”. Como os episódios são curtos, é notável que se ver muito pouco sobre esse continente, mas as cenas nos trazem pontos que podem ser observados, analisados e assim trabalhados com as crianças.

Figura 9 - O Super-Choque voando em seu disco na África e conversando com Richie, que está em Dakota City.



Fonte: Canal Cartoon – YouTube (2020)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yzWU3T7Lcw0>

Acesso em: 28 Jun, 2021, às 17:30.

O episódio começa com Virgil, seu pai Robert e sua irmã Sheron no avião, indo rumo ao país de Gana, na África, durante a viagem o Sr. Robert inicia com a seguinte fala: - “Ô África, terra mãe, berço da humanidade”, e vai explicando aos filhos sobre a cultura, os costumes e os animais do lugar. Ao chegarem, Virgil aprende com a sua irmã como chamar um táxi na África “Tro tro”, que são micro-ônibus privados. O seu pai se encanta com a paisagem e Sheron com os produtos de moda e beleza. Durante o primeiro passeio, eles conhecem pontos turísticos que retratam a independência do povo negro do Colonialismo.

É importante, que o professor, a professora faça uma pesquisa sobre Gana, e apresente imagens de como é o país atualmente, para que explique aos alunos as diferenças apresentadas no desenho e também explicar o porquê de a África ser considerada o “Berço da Humanidade”. Como na série o país de Gana não foi muito bem explorado, é perceptível pois, as imagens reduziram-se a estereótipos, e nesta aula é importante quebrar essa visão de que a África é um continente atrasado e pobre, dando início a discussão sobre racismo ⁴

4 O racismo é conceituado como uma discriminação social, que pode ser baseado na superioridade de uma raça, etnia, ou uma característica física, em detrimento de outra que, por causa de sua situação racial, se autodomina raça superior (Da Silva, 2012).

Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/racismo-conceito-educacao-leis-e-principios.htm>

Mas o que marca nesse episódio, é quando Virgil, vestido com sua roupa de herói, voando no seu disco sobre Gana, liga para o amigo Richie e conta a ele o quanto está feliz: - “É incrível, tem gente negra pra todo lado. [...] Na África eu não sou um garoto negro, eu só sou um garoto”. E pergunta ao amigo Richie: - “Acho que é assim que você se sente o tempo todo, não é?”, e o amigo responde: - “É eu acho que sim”. E no fim Virgil diz o quanto isso o faz bem.

É uma cena que cabe um apontamento do professor e da professora, podendo questionar a turma sobre esse sentimento do herói, por que ele se sentiu como um garoto normal? E o que acontece na cidade dele que o faz ser um garoto negro? Cabe também pontuar a atitude de Richie, que não soube compreender bem o que o amigo estava sentido, isso por ter uma vida de privilégios? Nesta aula o professor, a professora, ao trabalhar o tema racismo, deve fazer um roteiro bem elaborado, sobre todas as cenas, e assim, pode ensinar as crianças sobre como as pessoas negras se sentem diante das dificuldades que enfrentam em no dia a dia, e ensinar aos alunos como devem agir para que todas as pessoas sejam respeitadas independente de sua cor.

Figura 10- A família Hawkins e o professor de arqueologia veem Anansi⁵ (a Aranha) em um confronto com o Leopardo, dentro do trem em que passeavam.



Fonte: Canal Cartoon – YouTube (2020)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yzWU3T7Lew0>

Acesso em: 28 jun, 2021, às 18:42.

⁵ Anansi a Aranha, e um herói africano. Anansi vêm de uma antiga fábula de Gana. Nesses contos, que eram passados de geração em geração, Anansi aparece como um ser humano com corpo de aranha, ou apenas como uma aranha. Anansi é um dos personagens folclóricos mais conhecidos do mundo. Seus contos deram origem não apenas a filmes, como também a peças de teatro, desenhos e livros. Disponível em: <https://projetoitaca.com.br/artigos/os-contos-de-anansi-da-fabula-africana-ao-homem-aranha/>.

Nesta cena, a família Hawkins se impressiona com a aparição do Leopardo e em seguida de Anansi, a Aranha, (ambos são divindades dos contos africanos). Segundo diz o professor: - “Anansi é o combatente ao crime mais famoso do Oeste da África”, O Leopardo e Anansi se enfrentam dentro do trem e Virgil se diverte ao ver a cena, isso, porque só ele sabe o quanto esses confrontos fazem parte de sua vida. No fim ele consegue ajudar Anansi a salvar o trem e todas as pessoas que estão nele, sem que ninguém da sua família perceba.

Neste tópico o professor e a professora podem falar sobre identidade, quando a gente se sente representado. Virgil, não só gostou de ver o confronto, ele gostou também de ver um outro herói negro, assim como ele. As crianças negras crescem muitas vezes sem essas representatividades, a não ser das suas famílias. Os brinquedos, as roupas, os costumes são eurocêntricos, nos acostumamos ver só bonecas brancas nas lojas e compramos sem notar que faltam bonecas negras, pretas, indígenas etc. Por isso é importante que a escola faça esse trabalho, para as crianças conhecerem a si e as suas origens, O professor, a professora pode apresentar os heróis negros das histórias como também da vida real, como os médicos, professores, policiais, artistas, brasileiros e africanos. Os alunos negros se sentirão respresentados e os não negros conhecerão todas essas histórias, que podem inspirá-las e motivá-las a serem pessoas melhores e a tratarem a todos com igualdade de respeito.

Figura 11 – O Super-choque em seu disco e Anansi pegando uma carona.



Fonte: Canal Cartoon – YouTube (2020)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yzWU3T7Lcw0>

Acesso em: 28 Jun, 2021, às 17:40.

Depois de se conhecerem, esses dois heróis unem forças para combater o Leopardo, que quer destruir o país de Gana, para conseguir o ouro que, segundo a lenda, está escondido embaixo das águas de uma represa. A parceria acaba dando certo, e eles se divertem lutando juntos e conhecendo os poderes um do outro e acabam impedindo o vilão de realizar seus planos malignos. Aqui sugerimos trabalhar as histórias Africanas, existem diversos contos na internet, o professor pode selecionar alguns, para fazer contação ou levar cópias impressas, para leitura compartilhada e até atividade escrita, também é possível fazer peças teatrais para que apresentem na escola, para outras turmas conhecerem os contos Africanos

Figura 12 –Virgil ao telefone e Sheron cheia de sacolas



Fonte: Canal Cartoon – YouTube (2020)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yzWU3T7Lcw0>

Acesso em: 28 jun, 2021, às 18:00.

Este episódio é cheio de humor, assim como o desenho todo é, Virgil faz piadas sempre que ver a sua irmã Sheron, porque ela não para de fazer compras desde que chegou em Gana, Sheron gosta tanto da cultura, que veste as roupas tradicionais africanas, e usa os acessórios, como os brincos e turbantes. No decorrer do vídeo o professor pode ir pontuando sobre a paisagem, as pessoas, as roupas, as casas, ou seja, tudo que elas conseguirem observar nas cenas, e após fazer uma discussão sobre o que acharam, o que gostaram o que é diferente do Brasil, como elas imaginavam a África, os pontos positivos e negativos. Nesta aula é importante fazer uma reflexão de como o país está sendo apresentado no desenho, ou até levar um vídeo com imagens do país, há alguns disponíveis na internet, percebemos até aqui que não foi muito aproveitado e as poucas cenas não mostram as riquezas e a diversidade do povo de Gana, só se limitou a aldeia, passando uma imagem de um país atrasado e pobre.

O professor, a professora pode expor imagens das roupas, acessórios, os tipos e modelos de cabelos, as danças, e alguns costumes de Gana assim as crianças terão um conhecimento mais pontual sobre este país, abolindo ideias preconceituosas e racistas, não só sobre o país, mas também sobre atitudes racistas com os cabelos cacheados e crespos de pessoas de seu convívio social e familiar, e o aluno/aluna que, possuir suas madeixas afrodescendentes, aprenderá a gostar mais de si e a se valorizar pois saberá o quão importante é. Na aula de arte pode ser produzido faixas de cabelos para as meninas e pulseiras para os meninos ou outros acessórios inspirados na África.

Figura 13 – Virgil Hawkins arrumando a sua mala e Anansi de cabeça para baixo.



Fonte: Canal Cartoon – YouTube (2020)
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yzWU3T7Lcw0>
Acesso em: 28 Jun, 2021, às 18:15.

Na cena final, Anansi aparece para se despedir do amigo e diz que vai sentir saudades, essa cena emociona como a fala deles, Virgil diz: - “Não sabia como seria importante encontrar um exemplo como você.” [...] “É, um super-herói negro, eu não sei isso me faz se sentir mais seguro”, em seguida Anansi responde: - “Há heróis de todas as cores meu amigo.” Virgil fala que queria que tivesse um herói negro onde ele mora, o qual as pessoas pudessem confiar, e Anansi diz que existe e é ele, o Super-choque, o qual se tornou o herói dele também.

Essa cena sem dúvidas conclui a importância do que é se sentir representado, e essa necessidade existe devido ao racismo, resultado do patriarcado eurocêntrico, que fez e faz as

peças negras se sentirem inferiores, e então muitas delas buscam referências em pessoas brancas, e assim se frustram por acharem que a pele, o cabelo, e até a vida social e econômica destas são melhores do que as suas. Trabalhar o tema da África, não garante a abordagem sobre o racismo, para isto, requer planejamento para fazer da forma correta, e assim advir o uso desse recurso e tantos outros que existem, cabe ao professor e a professora. Sabemos que não é um tema fácil, mas já é um grande avanço poder discutir este tema nas escolas, isso mostra o quanto o movimento negro teve e tem sua importância na conquista deste espaço, que proporcionou oportunidades, para a população negra provendo-lhe o direito de estudar, tanto as crianças, como os jovens, os adultos e os idosos no Brasil.

Para esta aula o professor pode planejar uma oficina de penteados africanos, as crianças podem selecionar uns modelos e assim realizá-los, que pode ser em toda turma, ou só nas crianças que queiram. O importante é elas verem a beleza que há em cada uma, não importando sua raça, todo cabelo tem a sua beleza e cada uma pode construir seu próprio estilo, de acordo com o que mais gosta. Após os penteados, o professor pode tirar as fotos, mostrar aos pais e com a permissão deles, pode postar nas redes sociais, para motivar mais crianças e professores a essa prática.

Figura 14 – Episódio 8 “Filhos dos Pais”. Virgil, na casa do seu amigo Richie e o Sr. Foley, pai do Richie.



Fonte: Aquele Desenho – Facebook (2020)
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yzWU3T7Lcw0>
Acesso em: 20 Jun, 2021, às 00:57.

Essa imagem é do episódio 8, como podemos ver, o pai do Richie não gosta de Virgil por ele ser negro, Richie fica tão magoado com o seu pai, que o enfrenta e o chama de racista. Virgil questiona o amigo o porquê de ele nunca ter ido a sua casa, e Richie sempre foge do assunto, até que um dia ele concorda e assim, Virgil vai dormir na casa do amigo. Richie confiante que seu pai trabalharia a noite, leva um susto ao vê-lo chegar em casa. Virgil corre para conhecê-lo, mas no primeiro contato o Sr. Foley já demonstra desprezo por ele. mesmo assim se reúnem para jantar e mais uma vez o pai de Richie é grosseiro e ignorante. Richie começa a se sentir triste e envergonhado do pai. Ao ir ao banheiro, Virgil ouve o Sr. Foley falando: - “Agora eu sei o porquê de Richie agir como um vadio Magie, esse garoto é uma má influência. Todos da raça dele são!”. E desta forma Virgil resolve voltar para casa e Richie discute com o seu pai, dizendo que o odeia por causa do racismo dele.

Ao conversar com o seu pai, Virgil se questiona como o seu melhor amigo pode ter um pai como o Sr. Foley e o Sr. Robert, responde: - “Essa é uma pergunta que nem o pai do Richie pode responder, esse tipo de ódio se alimenta sozinho, mas, o Richie fez a própria cabeça sobre quem ele gosta, ele quebrou o ciclo da intolerância do pai.” No fim da história, Richie foge de casa, e o seu pai acaba tendo ajuda do Sr. Robert para encontrá-lo. Ao resgatarem Richie, dos meta-humanos, com ajuda do Super-choque, o Sr. Foley reconhece o seu erro e pede desculpas ao filho. Contudo, o contato que ele teve com o Sr. Robert o fez aprender muita coisa, e uma delas foi sobre o seu filho Richie, e quão ruim eram as suas atitudes racistas, ao perceber isso, reconhece o mal que estava fazendo tanto ao Virgil, ao Sr. Robert quanto a sua família. A cena finaliza com eles passeando juntos e felizes, Sr. Foley, Richie e Virgil.

Este episódio apresenta elementos importantes como: a relação pai e filho, a amizade independente de raça, a diversidade social e o combate a intolerância e ao racismo, que podem auxiliar os alunos na compreensão dessa temática. Para aula, indicamos que os alunos assistam ao vídeo, em seguida o professor, a professora entrega um roteiro com perguntas sobre as atitudes dos personagens, e após, podem socializarem em uma roda de conversa, o que cada um respondeu, e ao identificar sinais de intolerância e racismo, o professor, a professora faz a intervenção, ensinando aos alunos tudo o que já foi abordado neste artigo sobre respeito e a valorização da pessoa negra.

Para as crianças que ainda não são alfabetizadas, podem ensinar os comportamentos e atitudes, o errado e o certo, ensinar como devemos agir para não magoar, nem desrespeitar os amigos. Lembramos que, embora este trabalho discuta sobre as aulas de história, o uso deste recurso pode ser adaptado a todas as disciplinas, cabe a criatividade, a pesquisa e ao planejamento do professor e da professora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer das pesquisas deste trabalho, foi possível perceber que a Lei 10.639/03 ainda apresenta muitas lacunas em sua prática e muitos professores ainda encontram dificuldades em efetivá-la, devido à falta de formação sobre a temática, tanto nos cursos de graduação, pós-graduações ou formações continuadas. Também se dá por falta de acesso a materiais ou a falta de interesse por parte de alguns. Muitos livros didáticos ainda não possuem os conteúdos necessários para cumprir o que a lei exige. Mas também foi notável que hoje já vemos muitos materiais disponíveis na internet, como artigos, livros infantis e diversos sites com temáticas sobre a Cultura Africana e Afro-brasileira. Sem dúvidas a Lei 10.639/03 abriu espaço nas escolas para que a história e a cultura dos africanos não só seja reconhecida, mas, acima de tudo, valorizada e respeitada, e para que o mal seja reparado (mesmo que seja impossível, reparar séculos de tantas dores) é necessário que todos respeitem os seus descendentes e seja criada políticas públicas que possibilitem de verdade melhores qualidades de vida as pessoas negras no Brasil, com mais oportunidades de trabalho, moradia, educação, saúde, segurança, pois a população negra ainda vive em situação inferior comparada a população branca.

Por isso é importante que os professores busquem formas de inserir em suas aulas essa temática, não só nas aulas de histórias, mas nas outras disciplinas também. Desta forma, este artigo teve o intuito de apresentar a série do Super-choque como recurso pedagógico, pois o desenho animado pode facilitar a aprendizagem das crianças e para o professor, que ainda não sabe como abordar o tema, pode ser mais fácil orientar e realizar atividades com as crianças através da animação. O desenho do Super-choque pode ser trabalhado nas aulas de história, arte, português e nas outras disciplinas também, depende do planejamento do professor, professora. Diante dos episódios da série selecionados pelo professor, professora, pode-se trabalhar o tema racismo partindo do conceito e relacionando com as cenas, e também com situações do dia a dia.

A inserção da temática étnico-racial na educação infantil visa garantir uma educação que supere o racismo e as desigualdades geradas por ele. [...] “A importância de trabalhar questões étnico-raciais com crianças, é, sobretudo pela intensificação da construção da identidade delas, é o momento em que as crianças começam a se perceber no mundo e a perceber o outro”. (SANTOS, 2019, pg. 01)

Por isso que a escola exerce um papel importante sobre essa temática, é o espaço onde a educação é possível e com os recursos certos os professores e professoras podem

proporcionar as crianças um aprendizado significativo na sua formação pessoal e social. Há diversos caminhos que os professores e professoras podem seguir, e neste trabalho apontamos um exemplo de tantos que já existem e podem ser usados nas salas de aula, neste caso, o uso da mídia de TV e vídeo.

Como vimos, a televisão e os vídeos, estão presentes na vida das crianças, então para elas, uma aula com esses recursos dará a sensação de prazer e relaxamento facilitando a compreensão do que é ensinado. Se o professor souber planejar sua aula com este recurso, conseguirá fazer a turma dominar o conteúdo e tornará o aprendizado inesquecível. Mas as escolas ainda enfrentam dificuldades no uso de recursos de mídias e tecnologias, é necessário que os professores enfrentem seus desafios e aprendam a fazer o uso destes, para que as aulas se tornem mais atraentes e despertem interesse nos alunos. Cabe também as escolas auxiliarem os professores nas dificuldades apontadas, pois precisam do apoio para se tornarem capazes de realizar o seu trabalho.

Desta maneira, este artigo mostrou o quão amplo pode ser o conteúdo sobre as Histórias em Quadrinhos, e o leque de atividades que podem ser criadas e planejadas com base nelas. As pesquisas nos fizeram conhecer a origem, não só do desenho do Super-choque, mas também da editora e a sua importância social. E no decorrer do processo, conhecemos também o senhor Virgil Darnell Hawkins, que foi homenageado, tendo o seu nome eternizado em um super-herói. Sendo assim, podemos encontrar diversos conteúdos, para trabalhar a cultura africana e afro-brasileira nos lugares mais simples, basta um olhar pesquisador e o desejo de tornar real essa prática.

Outro conhecimento obtido foi de que a Lei 10.639/03 é resultado do movimento negro no Brasil, que é um marco histórico, pois representa o desejo da vida, da liberdade, do respeito e principalmente a liberdade para ser quem se é. Os africanos e afro-brasileiros reagiram depois de tantos absurdos cometidos a eles e as suas famílias, se uniram em prol de uma conquista nacional, a reparação da escravização e todo mal que ela causou e ainda causa até hoje. Os pequenos avanços conquistados, vem de anos de luta e se hoje vemos mais negros nas universidades é devido a luta do povo negro. Hoje grandes personalidades negras estão a frente desses movimentos e cada vez mais veem ganhando força e espaço.

O uso da televisão, e da série do Super-choque são indicações que os professores podem adotar em suas aulas, mas há diversos outros que também são eficazes para as aulas de história. Celebrar o dia 20 de novembro é muito importante, é edificante saber que este, as escolas têm praticado fielmente, mas não podemos nos prender só a este dia. Contudo devemos ensinar aos alunos que os direitos devem ser igualitários, não só no papel, mas também na prática e os privilégios raciais devem ser quebrados, para que todos sejam valorizados, independente da sua cor, sua religião, sexualidade etc.

O racismo tem estruturado a sociedade durante séculos, mas percebemos que as diversas mudanças e os movimentos sociais conquistaram diversas mudanças, e cada vez mais temos visto mais famílias educarem seus filhos a tratarem bem ao outro sem distinção de cor, deficiência, sexualidade etc. Mesmo com os avanços ainda há muito o que fazer, por que até as pessoas que, normalmente, não tem atitudes racistas, acabam agindo ou falando algo que expresse racismo e muitas delas não se dão conta do quão racistas foram. Por isso é valoroso uma educação étnico-racial, que nos leve a superar o racismo, a discriminação e qualquer tipo de preconceito. Portanto, precisamos apoiar e ensinar as nossas crianças a importância das ações afirmativas, para que tenhamos mais pessoas na luta contra o racismo.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE BAR. **Virgil Halkins Flórida**. Disponível em: <https://vhfenba.wildapricot.org/About-Us>. Acesso em: 12 de Jul de 2021.
- BORGES, Preto. Alma Preta. **A População Negra Avançou no Campo Político com Lula?** 04 abril 2018. Disponível em: <https://almapreta.com/sessao/politica/a-populacao-negra-avancou-no-campo-politico-com-lula>. 2018. Acesso em: 26 Jun, 2021.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Esther Grossi Biografia**. Brasília-DF. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/73894/biografia>. Acesso em: 05 de Jul de 2021.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Bem-Hur Ferreira Biografia**. Brasília-DF. Disponível em <https://www.camara.leg.br/deputados/74814/biografia..> Acesso em: 05 de Jul de 2021.
- BRASIL. Jusbrasil, Diário Oficial. **Lei Nº 10.639**, 9 de Janeiro de 2003 – 10 de janeiro de 2003, Seção 1 Página 1. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/418044/pg-1-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-10-01-2003>. Acesso em: 12 de Jul de 2021.
- CANDIDO, Rodrigo. **Os Heróis da Milestone Media**. 18 de agosto de 2016. Disponível em: <https://www.ladonegrodaforca.com.br/os-herois-da-milestone-media/>. Acesso em: 11 de Jun de 2021.
- CARVALHO, Leandro. **Lei 10.639/03 e o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. 2021. Disponível em: <https://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/lei-10639-03-ensino-historia-cultura-afro-brasileira-africana.htm> Acesso em: 25 de Maio de 2021.
- CHAGAS, Eliane Brusco das. Brasil Escola. **Uso da TV e do Vídeo na Educação Infantil: olhares sobre as dificuldades e possibilidades para uma prática inovadora**. Disponível em: <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/uso-tv-video-na-educacao-infantil-olhares-sobre-as-dificuldades.htm> Acesso em: 11 de Jun de 2021.
- CHAVES, Natália Ferreira. SANTOS, Valdicélio Martins dos. **Representatividade Negra na Educação Infantil**. 2018.
- COMMONS.LAW.FAMU. Hawkins Photo Archive. 16 de fevereiro de 2016. Disponível em: <https://commons.law.famu.edu/hawkins-photos/1/>. Acesso em: 11 de Jun de 2021.
- CRESPANI, André. **Lembra do Super-choque esse Herói que a Gente Ama esta-Voltando com Tudo**. Atlântida, 19 de julho de 2015. Disponível em: <http://atl.clicrbs.com.br/infosfera/2015/07/19/lembra-do-super-choque-esse-heroi-que-a-gente-ama-esta-voltando-com-tudo/> Acesso em: 30 de maio de 2021.
- DANTAS, C. V. MATTOS, H. ABREU, M. **O Negro no Brasil: trajetórias e aulas de história. Mobilização negra nas primeiras décadas republicanas**. 1. ed. Rio de Janeiro, 2012.
- DCNAUTA, Território, **O produtor Reginald Hudlin falou sobre o roteiro do filme #SuperChoque**. 2 de junho 2021. Facebook. Disponível em:

https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=192017579502144&id=102047021832534
Acesso em: 28 Jun, 2021.

ERO. **Review – Super Choque.** Anime Destruction - Um site dedicado ao mundo nerd. 5 de agosto de 2015. Disponível em: <https://4nimedestruction.wordpress.com/2015/08/05/review-super-choque/>. Acesso em: 20 de Jun de 2021.

ESTANTE VIRTUAL – **livro: África em Cores:** sociedade afro-brasileira de Ana Cristina Lemos. 2021 Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/livros/ana-cristina-lemos/africa-em-cores-sociedade-afro-brasileira/310508918>. Acesso em: 28 Jun, 2021.

FGV, CPDOC. **Esther Pilar Grossi.** Rio de Janeiro -RJ, 2009. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/ester-pilar-grossi>. Acesso em: 05 de Julho de 2021.

FGV, CPDOC. **Ferreira, Bem-Hur.** Rio de Janeiro -RJ, 2009. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/ferreira-ben-hur>. Acesso em: 05 de Julho de 2021.

FILHO, Lucio Reis. Projeto Ítaca. **Os Contos de Anansi: da Fábula Africana ao Homem-Aranha.** 18 de novembro de 2020, Minas Gerais. Disponível em: <https://projetoitaca.com.br/artigos/os-contos-de-anansi-da-fabula-africana-ao-homem-aranha/>. Acesso em: 11 de Jul de 2021.

GODOY Pedro. **Super-choque Saiba Tudo Sobre o Herói.** 5 de abril de 2020. – Nerdbox Disponível em: <https://www.nerdbox.club/post/super-choque> Acesso em: 25 de maio de 2021.

GONÇALVES, Gabriela da Costa. **16 Anos Da Lei 10.639** 10 de janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/?p=52947>. Acesso em: 20 de Jun de 2021.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Scielo. **Movimento Negro e Educação.** 15 de dezembro de 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/8rz8S3Dxm9ZLBghPZGKtPjv/?format=html>. Acesso em: 23 de Jul de 2021.

JUNIOR, Ilmar F. de Souza. **Static Shock.** Wikipédia, setembro de 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Static_Shock#A_fam%C3%ADlia_Hawkins. Acesso em: 20 de jun de 2021.

LELIS, Renan. Poltrona Nerd. **Super Choque | Filme live-action será produzido por Michael B. Jordan.** 17 de outubro de 2020. Disponível em: <https://poltronanerd.com.br/filmes/super-choque-filme-live-action-sera-produzido-por-michael-b-jordan-110167>. Acesso em: 10 de Jul de 2021.

LEMONS, Ana Cristina. **África em Cores: sociedade afro-brasileira.** 1. ed. Brasília - DF, 2011.

- LIBERATOR, Norberto. Revista Badaro. **A longa caminhada dos super-heróis negros**. 06 de setembro de 2020. Disponível em: <https://revistabadaro.com.br/2020/09/06/a-longa-caminhada-dos-super-herois-negros/>. Acesso em: 10 de Jul de 2021.
- MENEZES, Cassiano. Legado da DC. **Dos quadrinhos aos desenhos; Veja a evolução de Super Choque**. 26 de maio de 2021. Disponível em: <https://legadodadc.com.br/dos-quadrinhos-aos-desenhos-veja-a-evolucao-de-super-choque/>. Acesso em: 02 de Jun de 2021.
- MOTA, P. H. Segredos do Mundo **DC Comics – Origem e história da editora de quadrinhos**. 03 de Julho de 2020. Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/dc-comics-historia/>. Acesso em: 10 de Jul de 2021.
- NARCISSE, Evan. Milestone Media. **A Série de TV Static Shock Finalmente Retorna ao DVD**. 28 de Março, Copyright 2021. Disponível em: <http://milestone.media/static-shock-tv-series-finally-returns-to-dvd-on-march-28/>. Acesso em: 11 de Jun de 2021.
- NARESSI, Rodrigo. Mundo TV Séries. **Séries de Desenho: Static shock, 22 de abril de 2011**. Disponível em: http://mundotvseries.blogspot.com/2011_04_22_archive.html Acesso em: 10 de Jul de 2021.
- NEPOMUCENO, Eric Brasil. MEDONÇA, Camila. **O Negro no Brasil: trajetórias e aulas de história. 1888: Abolição e abolicionismo**. 1. ed. Rio de Janeiro - RJ, 2012.
- NERD, Ei. **Super Choque: história completa. 28 de abril de 2020. You Tuebe** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yzWU3T7Lcw0> Acesso em: 28 Jun, 2021.
- NEW, Jason Todd. Aminoapps. **Super-choque (TV Série)**. 13 de fevereiro de 2017. Disponível em: https://aminoapps.com/c/batfamily2-0/page/item/super-choque-tvserie/vYkL_VNsWIwXkkba5zpadxeQxmrRPGkEdn Acesso em: 10 de Jul de 2021.
- PEREIRA, Amilcar Araújo. **O Movimento Negro Brasileiro e a Lei nº 10.639/2003: da Criação aos Desafios para a Implementação**. Dezembro de 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/luciene/Downloads/document.pdf> Acesso em: 20 de Jun de 2021.
- PEREIRA, Márcia Moreira. SILVA, Maurício. Linguagens e Cidadania. **Percurso da Lei 10639/03: antecedentes e desdobramentos**. 14 de Jan de 2012.
- PERON, Thiago Afonso. ELIAS, Leonardo M. de Medeiros. **O Desenho Animado “Super Choque” Para Desenvolver Práticas Geográficas Antirracistas**. Florianópolis. 2020.
- SANTOS, Greicielle. **A importância de trabalhar questões étnico-raciais na educação infantil é tema de pesquisa na UFLA**. Publicado: 13 Mai 2019 14:50. Disponível em: <https://ufla.br/noticias/pesquisa/12934-a-importancia-de-trabalhar-questoes-etnico-raciais-na-educacao-infantil-e-tema-de-pesquisa-na-ufla>. Acesso em: 22 de Jul de 2021.
- SCHRODT, Ryan. **Milestone Media And Me**. 2021. Disponível em: <http://milestone.media/about-us/> Acesso em: 20 de Jun de 2021.
- SILVA, Daniel Lemos da. SANTOS, Geannini Abreu dos. Brasil Escola. **Racismo: conceito, educação, leis e princípios**. Disponível em:

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/racismo-conceito-educacao-leis-e-principios.htm>. Acesso em: 22 de Jul de 2021.

SILVA JÚNIOR, Adhemar G. da. TREVISOL, Maria Teresa Ceron. **Os Desenhos Animados como Ferramenta Pedagógica para o Desenvolvimento da Moralidade**. 2009, Joaçaba - SC.

SILVA, Maralene Araújo E. **Mídias na Educação: uma proposta transformadora na utilização da tv e do vídeo na prática docente pedagógica** MACAPÁ-AP 2012. Disponível em: <https://www2.unifap.br/midias/files/2016/04/M%c3%addias-na-Educa%c3%a7%c3%a3o-Maralene-Araujo.pdf>. Acesso em: 20 de Jun de 2021.

SOUZA, Marina de Mello e. **Algumas impressões e sugestões sobre o ensino de história da África**. 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/luciene/Downloads/3-12-1-PB.pdf>. Acesso em: 20 de Jun de 2021.

ZENERE, Roselange Barbara. UBIALLI, Sonia. CALMINATTI, Viviane. **O Desenho Animado como Ferramenta no Processo Pedagógico**. 2014, Joaçaba – SC. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/5366> Acesso em: 20 de Jun de 2021.